

R\$ 49,90



ED. 272. ANO 24
NOVEMBRO .2020

Linha Direta

na gestão educacional

Organização
dos Estados
Ibero-americanos



Para a Educação,
a Ciência
e a Cultura

Organización
de Estados
Iberoamericanos

Para la Educación,
la Ciencia
y la Cultura

êxito
INSTITUTO DE EMPREENDEDORISMO



CONSTRUINDO FUTUROS

Organização dos Estados Ibero-Americanos traz debates voltados para a educação, a ciência e a cultura em evento sobre inovação pública

CONSTRUYENDO FUTUROS

Organización de Estados Iberoamericanos trae debates sobre la educación, la ciencia y la cultura en evento sobre innovación pública

ATUALIDADE

O que a pandemia tem ensinado ao setor educacional

HOMENAGEM

País perde um grande educador, Newton Santiago

RETORNO À ESCOLA

Unesco aborda os dilemas do ensino presencial na pandemia



pravaler

Depois de 19 anos mudando vidas por meio da educação, chegou a hora de transformar a nossa própria trajetória.

A nossa cara tá nova e isso é só o início da transição que estamos vivendo.

Só uma coisa não mudou: a parceria com as instituições de ensino, para juntos, promovermos o acesso à educação.

pravaler.com.br
comercial@pravaler.com.br

Editorial

- 4 Educação, inovação e a construção de novos futuros // Education, innovation and the construction of new futures // Educación, innovación y la construcción de nuevos futuros

Espaço Bett

- 6 Criatividade e inovação para nortear a educação pós-pandemia // Creativity and innovation to guide post-pandemic education

Empreenda com Êxito

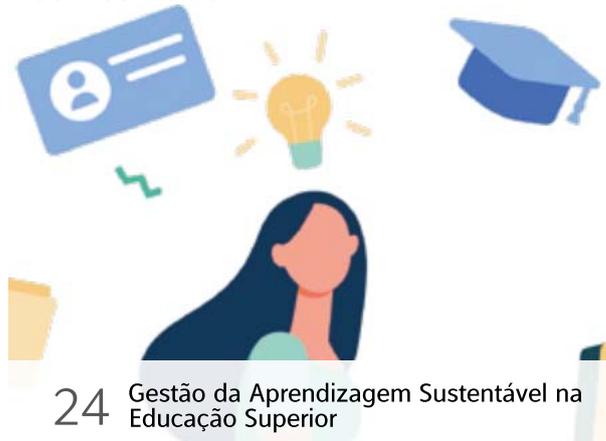
- 10 Empreendedorismo com propósito pode mudar o Brasil



Ibero-América em Ação // Iberoamérica en Acción

- 20 Educação como ponte para a inserção profissional de mulheres // Educación como puente para la inserción profesional de mujeres

Conhecimento



- 24 Gestão da Aprendizagem Sustentável na Educação Superior

- 28 Empregabilidade ou trabalhabilidade?

Inovação & Tecnologia

- 30 A interatividade de modo eficaz entre a escola e a família

Gestão Educacional

- 32 Escalada tributária contra a educação

Textura Jurídica

- 34 Imperativo inescusável: retomada das aulas presenciais

Educação no Mundo

- 38 A Educação Superior pelo prisma da OCDE e a realidade do Brasil

Educação em Diálogo

- 44 O que a pandemia nos ensina
- 47 País perde um grande educador
- 50 10º Congresso das Escolas Particulares está confirmado para 2021
- 52 E 2020 está indo...
- 54 Homenagem a um dos maiores professores de todos os tempos

Educação Cidadã

- 58 Quando e como retornar ao ensino presencial?

EDUCAÇÃO, INOVAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DE NOVOS FUTUROS

O ano de 2020 não foi fácil. Todos nós sofremos de algum modo os impactos da grave crise sanitária que ainda atinge o Brasil e o mundo. Sem aviso prévio ou tempo para preparo, tivemos nossas rotinas alteradas. Em meio a tantas tristezas e muitos desafios, 2020 também foi um ano que exigiu de nós o olhar para a mudança, para o novo, para a verdadeira disrupção, para o mundo que desejamos daqui para a frente. Que novos futuros queremos construir? A reflexão que se faz pertinente foi também o mote que norteou os debates da Semana de Inovação 2020, evento que tem como foco a inovação no setor público e que contou com o apoio da Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI) no Brasil, como mostra a matéria de capa da *Linha Direta*. Esta edição traz ainda, na seção Educação Cidadã, uma matéria sobre a reabertura das escolas. A pandemia do novo coronavírus trouxe desafios significativos ao setor educacional, que se somam àqueles que já existiam anteriormente, exigindo esforços de toda a comunidade escolar para que nenhum aluno ou aluna seja deixado para trás. Um momento para reconstruirmos um mundo com mais igualdade. Boa leitura!



Linha Direta
INOVAÇÃO • EDUCAÇÃO • GESTÃO

Linha Direta
na gestão educacional

A revista *Linha Direta* (ISSN 2176-4417) é uma publicação mensal da *Linha Direta Ltda.*
R. Cristiano Moreira Sales, 296 – Millennial – Sala 402
Estoril – Belo Horizonte/MG – CEP: 30494-360 – Tel.: (31) 2535-3911
atendimento@linhadireta.com.br – www.linhadireta.com.br
EDIÇÃO 272 | ANO 24 | NOVEMBRO | 2020

Presidente

Marcelo Chucre da Costa

Diretora-Executiva

Laila Aninger

Editores

Karolina Machado

Lucas Fonseca

Editor de Arte

Rafael Rosa

Revisora/Preparadora de Texto

Cibele Silva

Tradutor de Espanhol

Messias Lacerda

Tradutora de Inglês

Myla Fonseca

Consultor em Gestão Estratégica e Responsabilidade Social

Marcelo Freitas

Consultora em Inovação Educacional

Maria Carmen T. Christóvão

Conselho Editorial

Alex Alves Bastos, Karolina Machado,

Laila Aninger, Liette de Oliveira Marques,

Lucas Fonseca, Patrica RC de Abreu

Conselho Consultivo

Ademar Pereira, Adriana Rigon Weska, Airton de Almeida Oliveira, Altamiro Galindo, Álvaro Moreira Domingues Júnior, Amáble Pacios, Anna Lydia Collares dos Reis Favieri Ferreira, Antônio Eugênio Cunha, Antônio Lúcio dos Santos, Átala Rodrigues, Benjamin Ribeiro da Silva, Bruno Eizerik, Cláudia Regina de Souza Costa, Dalton Luis de Moraes Leal, Esther Cristina Pereira, Fátima Turano, Gabriel Mario Rodrigues, Gelson Menegatti Filho, Hermes Ferreira Figueiredo, Ivo Calado, Jorge de Jesus Bernardo, José Carlos Barbieri, Jose Carlos da Silva Portugal, José Carlos Rassier, José Janguê Bezerra Diniz, Krishnaor Ávila Stréglío, Manoel Alves, Marco Antônio de Souza, Marcos Antônio Simi, Maria Augusta Oliveira Senna, Maria da Glória Paim Barcellos, Maria Nilene Badeca da Costa, Miguel Luiz Detsi Neto, Odésio de Souza Medeiros, Paulo Antonio Gomes Cardim, Paulo Sérgio Machado Ribeiro, Raphael Callou, Suely Melo de Castro Menezes, Zuleica Reis Ávila

Tiragem: 5.000 exemplares
Pré-Impressão e Impressão
TRONA
EDITORA
Tel.: (31) 3303-9999

As ideias expressas nos artigos ou matérias assinados são de responsabilidade dos autores e não representam, necessariamente, a opinião da revista. Os artigos são colaborativos e podem ser reproduzidos, desde que a fonte seja citada.

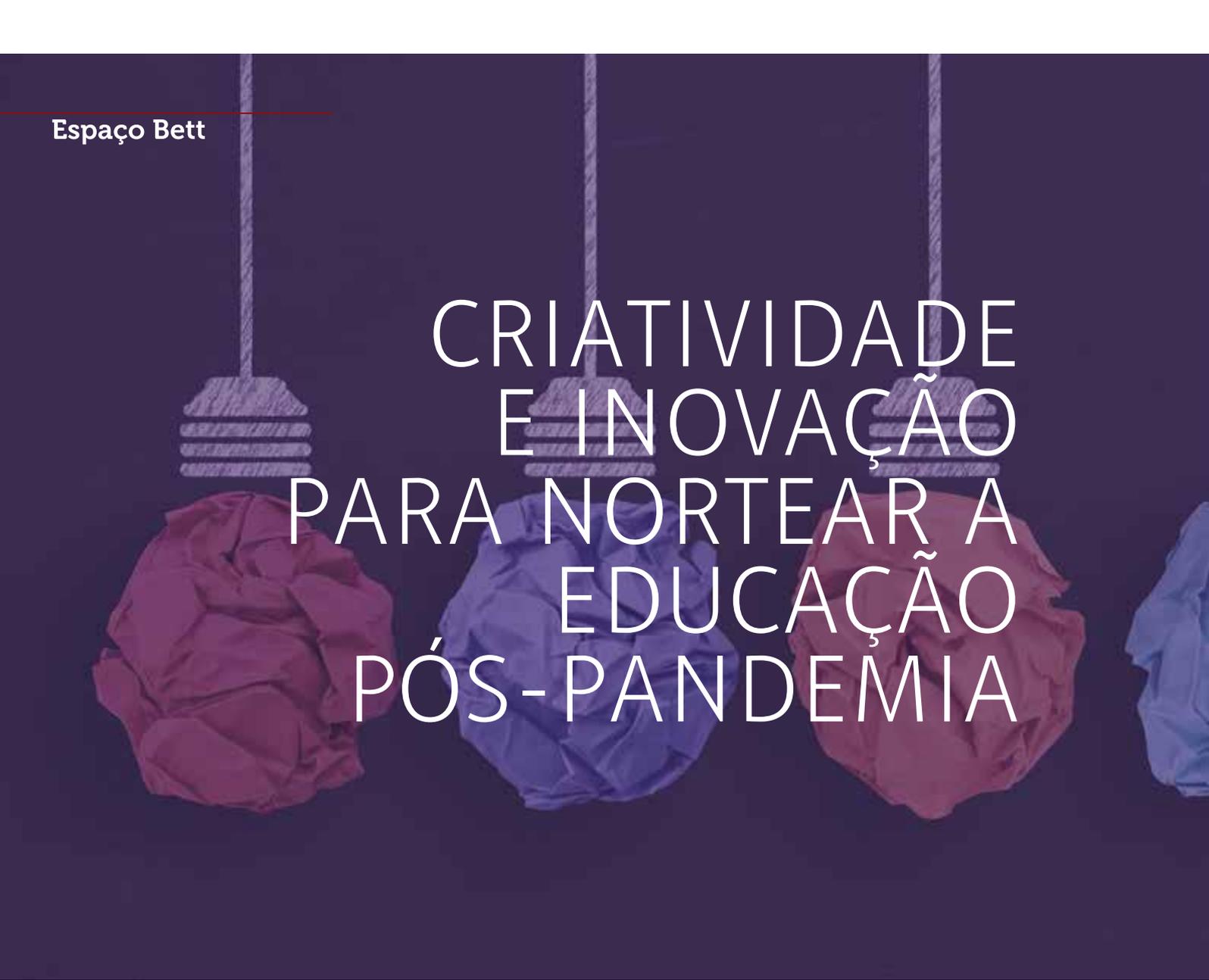
Assine esta publicação: (31) 2535-3911

EDUCATION, INNOVATION AND THE CONSTRUCTION OF NEW FUTURES

2020 was not an easy year. We have all suffered in some way from the impacts of the serious health crisis that still affects Brazil and the world. Destituted of prior notice or time for preparation, we invariably changed our routines. In the midst of so much sadness and many challenges, 2020 was also a year that required us to look at change, for the new, for true disruption, for the world that we want from now on. What new futures do we want to build? This pertinent reflection was also the motto that guided the debates of the Innovation Week 2020, an event that focuses on innovation in the public sector and which had the support of the Organization of Ibero-American States for Education, Science and Culture (OEI) in Brazil, as shown in the cover story of *Linha Direta*. This issue also includes, in the Citizen Education section, a story about the reopening of schools. The new coronavirus pandemic has brought significant challenges to the education sector, in addition to those that previously existed, requiring efforts from the entire school community so that no girl or boy student is left behind. It is a time to rebuild a world with more equality.

EDUCACIÓN, INNOVACIÓN Y LA CONSTRUCCIÓN DE NUEVOS FUTUROS

El año de 2020 no ha sido fácil. Todos hemos sufrido de algún modo los impactos de la grave crisis sanitaria que aún atinge Brasil y el mundo. Sin aviso previo o tiempo para preparación, tuvimos nuestras rutinas alteradas. En medio a tantas tristezas y muchos desafíos, 2020 también ha sido un año que ha exigido de nosotros una mirada hacia el cambio, hacia el nuevo, hacia la verdadera disrupción, hacia el mundo que deseamos de aquí para adelante. ¿Qué nuevos futuros queremos construir? La reflexión que se hace pertinente ha sido también el tema que ha nortado los debates de la Semana de Innovación 2020, evento que tiene como enfoque la innovación en el sector público y que ha contado con el apoyo de la Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI) en Brasil, como muestra la materia de portada de *Linha Direta*. Esta edición trae aún, en la sección Educación Ciudadana, una materia sobre la reapertura de las escuelas. La pandemia del nuevo coronavirus ha traído desafíos significativos al sector educacional, que se suman a aquellos que ya existían anteriormente, exigiendo esfuerzos de toda la comunidad escolar para que ningún alumno o alumna sea dejado para atrás. Un momento para reconstruir un mundo con más igualdad.



CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO PARA NORTEAR A EDUCAÇÃO PÓS-PANDEMIA

Uma das principais habilidades para enfrentar momentos de crise é a capacidade de encontrar soluções. E a crise atual – sanitária, econômica e educacional – tem ensinado que é preciso inovação e criatividade para dar conta das constantes mudanças de cenário. Mas, mais importante ainda, para se preparar para o que vem adiante. Foi essa ideia que o americano Bill Bass, presidente do Conselho da International Society for Technology in Education (ISTE), defendeu como forma de tornar a escola mais preparada para o futuro.

Falando aos educadores brasileiros pela primeira vez na palestra *Inovação na educação além de uma pandemia* durante a Jornada Bett Online, que aconteceu remotamente entre os dias 22 e 24 de setembro, Bass argumentou que a inovação, com ou sem tecnologia, é o ponto central para dar oportunidade aos alunos, com apoio à criatividade e ao ensino para a cidadania digital, deixando-os fazer e tomar decisões. “A escola deve preparar para a vida. Uma escola pronta para o futuro é aquela que aponta para o que está por vir, que prepara para pensar no que vem a seguir.”



CREATIVITY AND INNOVATION TO GUIDE POST-PANDEMIC EDUCATION

One of the main skills to face moments of crisis is the ability to find solutions. And the current crisis – health, economic and educational – has taught that it takes innovation and creativity to cope with the constant changes in the scenario. But more importantly, it is to prepare for what lies ahead. It was this idea that American Bill Bass, chairman of the Council of the International Society for Technology in Education (ISTE), defended as a way to make the school more prepared for the future.

Speaking to Brazilian educators for the first time at the *Innovation in Education lecture in addition to a pandemic* during the Bett Online Journey event, which took place remotely between September 22 and 24, Bass argued that innovation, with or without technology, is the central point for giving opportunity to students, with support for creativity and teaching for digital citizenship, letting them create and make decisions. “The school must prepare for life. A school ready for the future is one that points to what it is to come, that prepares to think about what comes next.”

Na avaliação de Bass, a educação, em todas as partes do mundo, está fazendo um incrível trabalho em resposta ao coronavírus, cada local com o melhor de suas possibilidades. O americano ressaltou que esse esforço não deve parar quando a pandemia passar e todos estiverem prontos para retornar às escolas presencialmente. "O mundo está mudando, mas o sistema educacional está desatualizado. Estamos preparando as crianças para um mundo que já não existe mais. Precisamos pensar na educação também no entorno da escola, para além da escola", disse.

Esse pensamento foi compartilhado pelo diretor do Centro de Políticas Comparadas em Educação da Universidade Diego Portales, do Chile, José Weinstein, no mesmo evento. Ao apresentar o panorama da educação com a Covid-19, as experiências e medidas adotadas por escolas e autoridades educacionais chilenas, Weinstein destacou que, apesar dos problemas de engajamento dos estudantes, do aumento da evasão escolar e do impacto para os alunos mais pobres, além de prejuízos com o retrocesso na aprendizagem, o lado positivo foi a aposta em focar soluções locais e criativas, como a criação de um canal de TV educativa.

"O que se espera daqui para a frente são políticas educacionais que pensem mais em inclusão e no bem-estar socioemocional dos estudantes, em inovação, no uso de tecnologias educacionais e em proporcionar maior envolvimento das famílias", disse o educador da Universidade Diego Portales.

O EXEMPLO DA "EDUCAÇÃO FANTÁSTICA" DA FINLÂNDIA

Referência mundial após encabeçar o *ranking* do Pisa desde o ano 2000, quando o programa de avaliação foi iniciado, a Finlândia – também apontada como a nação mais feliz do mundo há três anos consecutivos – parece ter descoberto o caminho de uma educação de excelência para todos. Para Peter Vesterbacka, um dos criadores do Angry Birds (maior jogo *mobile* do mundo), que também falou em um dos painéis da Jornada Bett Online, os finlandeses são felizes por causa do que ele chama de "educação fantástica": aprender se divertindo e aprender fazendo.

O sistema educacional finlandês, segundo Vesterbacka, não mata iniciativas ou criatividade. A frequência escolar é compulsória até os 14 anos e, desde o chamado *Kindergarten*, os anos iniciais de escolaridade, os estudantes são submetidos a uma receita quase mágica: poucas horas de aulas, uso de *games* educativos e baixo volume de trabalhos de casa. Essa abordagem, de acordo com o empresário, incentiva que os estudantes aprendam com os erros, sejam motivados por meio de desafios, passem mais tempo em sociedade e aprendam vivendo – com seus amigos, com seus pares e familiares.

"É assim que se aprende a ser colaborativo, se desenvolvem as *soft skills* e se geram adultos preparados para serem solucionadores de problemas. Ao ser mais colaborativo, o aluno desenvolve habilidades e se torna um adulto preparado para exercer com êxito qualquer profissão que ele vá assumir no futuro, se é que ela já existe", disse Peter Vesterbacka. ■

In Bass's assessment, education, in all parts of the world, is doing an incredible job in response to the coronavirus, each location to the best of its ability. The American specialist stressed that this effort should not stop when the pandemic departs and everyone is ready to return to schools in person. "The world is changing, but the educational system is out of date. We are preparing children for a world that no longer exists. We need to think about education also around the school, in addition to the school," he stated.

This thought was shared by José Weinstein, director of the Center for Comparative Policies in Education at the Diego Portales University, in Chile, at the same event. In presenting the panorama of education with Covid-19, the experiences and measures adopted by Chilean schools and educational authorities, Weinstein pointed out that, despite the problems of student engagement, the increase in school dropout and the impact on the poorest students, in addition to losses due to the setback in learning, the positive side was the emphasis on focusing on local and creative solutions, such as the creation of an educational TV channel.

"What is expected from now on are educational policies that think more about inclusion and the socio-emotional well-being of students, innovation, the use of educational technologies and providing greater involvement of families," said the educator at the Diego Portales University.

FINLAND'S "FANTASTIC EDUCATION" EXAMPLE

A world reference after topping the Pisa ranking since 2000, when the evaluation program was started, Finland – also considered the happiest nation in the world for three consecutive years – seems to have discovered the path of an education of excellence for all. For Peter Vesterbacka, one of the creators of Angry Birds (the biggest mobile game in the world), who also spoke on one of the panels of the Bett Online Journey event, Finns are happy because of what he calls "fantastic education": learning while having fun and learn by doing.

The Finnish educational system, according to Vesterbacka, does not kill initiatives nor creativity. School attendance is compulsory until the age of 14 and, since the Kindergarten, the initial years of schooling, students are subjected to an almost magical recipe: few hours of classes, use of educational games and low volume of homework. This approach, according to the entrepreneur, encourages students to learn from mistakes, be motivated through challenges, spend more time in society and learn by living – with their friends, with their peers and family.

"This is how you learn to be collaborative, soft skills (mental, emotional and social abilities) are developed and adults are prepared to be problem solvers. By being more collaborative, the student develops skills and becomes an adult prepared to successfully exercise whatever profession he goes to take on in the future, if it already exists today," said Peter Vesterbacka. ■

EMPREENDEDORISMO COM PROPÓSITO PODE MUDAR O BRASIL



alexsi/stock.com

No mês de novembro saiu no Estadão um artigo brilhante do amigo Fersen Lambranh, *Em busca do Elon Musk brasileiro para a Amazônia*. Lambranh articula sobre a necessidade de termos empreendedores visionários que possam não somente investigar as maneiras de preservar o ecossistema, mas também descobrir o potencial de negócios e inovação escondidos naquela que é uma das áreas mais importantes do planeta. A Amazônia é um tesouro escondido.

A pergunta que não quer calar é a seguinte: necessitamos mesmo encontrar um Elon Musk por aqui? A resposta é *não*.

Temos vários empreendedores em nosso País que, se hoje não estão engajados em criar comunidades interplanetárias (como Musk faz com sua empresa Space-X) ou em proteger o meio ambiente na produção de carros elétricos (como Musk faz com o Tesla), possuem o talento e a visão necessários para realmente criar um impacto positivo no nosso País e no mundo.

Na nossa história, antiga e mais recente, temos vários exemplos de brasileiros que, por meio de suas iniciativas, solucionaram problemas complexos e inovaram em diferentes áreas.

Como exemplo, não poderia deixar de citar Santos Dumont, o pai da aviação. Cito também alguns empreendedores científicos que não são tão conhecidos, mas cujo impacto foi e continua sendo enorme: Vital Brazil, que liderou no século 19 o combate à febre amarela, cólera, varíola e peste bubônica; Graziela Maciel, a "primeira-dama" da botânica brasileira, que é referência internacional na área. A lista é imensa.

E se olharmos para a história mais recente, os jovens brasileiros nos enchem de orgulho. Na lista dos jovens mais inovadores do prestigioso Massachusetts Institute of Technology (MIT), a presença da camisa verde-amarela é uma constante. Não nos faltam talentos.

O que de fato precisamos é incentivar cada vez mais a juventude brilhante, aquela que está menos preocupada em transformar suas empresas em Unicórnio e mais focada em inovar e buscar soluções para o País e para o mundo. Isso que eu chamo de empreendedorismo com propósito. Afinal, propósito e lucro podem caminhar juntos.

Precisamos incentivar empreendedores que abraçam causas e trabalham incessantemente para promover mudanças positivas. Projetos para a Amazônia com certeza, como o próprio Lambranh sugere. Mas também para a educação, a segurança, o transporte.

Empreendedores podem mudar o Brasil. E empreendedorismo com propósito, ainda mais. Elons Musks não faltam por aqui, portanto mãos à obra! ■

Plataforma completa

para acompanhar e
desenvolver **a sua**
escola



Aponte a câmera do celular e conheça mais sobre o SAS





CONSTRUINDO FUTUROS

Organização dos Estados Ibero-Americanos traz debates voltados para a educação, a ciência e a cultura em evento sobre inovação pública

CONSTRUYENDO FUTUROS

Organización de Estados Iberoamericanos trae debates sobre la educación, la ciencia y la cultura en evento sobre innovación pública

Que novos futuros queremos construir? Essa foi a pergunta que norteou toda a programação da Semana de Inovação 2020 – evento que tem como foco a inovação no setor público. A iniciativa, que chega à sua sexta edição, aconteceu em formato online entre os dias 16 e 19 de novembro, envolvendo mais de cem instituições e reunindo mais de 400 palestrantes em 200 horas de programação, entre palestras, oficinas, mesas-redondas, cursos, sessões específicas e outras atrações.

A Organização dos Estados Ibero-Americanos (OEI) no Brasil é uma das instituições que apoiou a realização da Semana de Inovação, trazendo debates nas áreas de educação, ciência e tecnologia e cultura a partir de dez painéis que contaram com a presença de especialistas nacionais e internacionais, como a professora e gestora de Tecnologias da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, Débora Garofalo, o professor de história e finalista do *Global Teacher Prize 2020/Brasil*, Francisco Celso Leitão Freitas, a autora e executora do *Projeto Mulheres Inspiradoras*, Gina Vieira, o diretor de Educação e Habilidades na OCDE, Andreas Schleicher, a presidente do Conselho Nacional de Educação, Maria Helena Guimarães de Castro, e o secretário-executivo do Ministério da Educação, Victor Godoy.

¿Qué nuevos futuros queremos construir? Esa fue la pregunta que norteó toda la programación de la Semana de Innovación 2020 – evento que tiene como enfoque la innovación en el sector público. La iniciativa, que llega a su sexta edición, aconteció en formato online entre los días 16 y 19 de noviembre, involucrando más de cien instituciones y reuniendo más de 400 mil conferencistas en 200 horas de programación, entre conferencias, talleres, debates, cursos, sesiones específicas y otras atracciones.

La Organización de Estados Iberoamericanos (OEI) en Brasil es una de las instituciones que apoyó la realización de la Semana de Innovación, trayendo debates en las áreas de educación, ciencia y tecnología y cultura a partir de diez paneles que contaron con la presencia de expertos nacionales e internacionales, como la profesora y gestora de Tecnologías de la Secretaría de Educación del Estado de São Paulo, Débora Garofalo, el profesor de historia y finalista del *Global Teacher Prize 2020/Brasil*, Francisco Celso Leitão Freitas, la autora y ejecutora del *Proyecto Mujeres Inspiradoras*, Gina Vieira, el director de Educación y Habilidades en OCDE, Andreas Schleicher, la presidenta del Consejo Nacional de Educación, Maria Helena Guimarães de Castro, y el secretario-ejecutivo del Ministerio de Educación, Victor Godoy.



Raphael Callou
Diretor e chefe da
Representação da OEI no
Brasil // Director y jefe de
la Representación de OEI
en Brasil

Diretor e chefe da Representação da OEI no Brasil, Raphael Callou falou sobre a necessidade de pensar e debater a inovação em governo e a construção de novos futuros. “Esse debate é importante para construir soluções e diminuir nossa distância do agora para o futuro. No momento que vivemos, com a pandemia do novo coronavírus, aqueles que fizeram debates sobre inovação e implementaram as soluções conseguiram superar com maior facilidade as dificuldades impostas pela quarentena”, disse.

O diretor, que participou de alguns dos painéis, também contou sobre como ocorreu a escolha dos temas promovidos pela Organização. “A OEI tem seu mandato institucional voltado para a educação, a cultura e a ciência. Dessa forma, resolvemos que nossa programação iria contemplar as três temá-

Director y jefe de la Representación de OEI en Brasil, Raphael Callou habló sobre la necesidad de pensar y debatir la innovación en gobierno y la construcción de nuevos futuros. “Ese debate es importante para construir soluciones y disminuir nuestra distancia del ahora para el futuro. En el momento que vivimos, con la pandemia del nuevo coronavirus, aquellos que hicieron debates sobre la innovación e implementaron las soluciones consiguieron superar con mayor facilidad las dificultades impuestas por la cuarentena”, dijo.

El director, que participó de algunos de los paneles, también contó sobre como ocurrió la elección de los temas promovidos por la Organización. “OEI tiene su mandato institucional direccionado para la educación, la cultura y la ciencia. De esa forma, resolvemos que nuestra programación iría contemplar

ticas, com uma pegada voltada para temas inovadores nas respectivas áreas, e mais a inovação em si. Dessa forma, ofertamos um amplo leque de temáticas e mostramos os debates que a OEI tem feito em toda a Ibero-América.”

Nas mesas em que o assunto principal foi a educação, foram abordadas as práticas pedagógicas inovadoras (casos Ibero-América), a superação dos desafios pedagógicos impostos pela Covid-19 e o futuro da educação pós-pandemia. Para a *Linha Direta*, Raphael Callou disse o que considera fundamental para estimular e alavancar a transição da escola que temos atualmente para a que é desejável no futuro: “Acredito ser essencial a atenção para a formação de professores, além de mecanismo para redução das desigualdades no acesso à infraestrutura tecnológica. O ensino remoto mostrou uma dura realidade sobre o domínio de novas tecnologias e as desigualdades presentes nos sistemas de ensino. O futuro da educação passa necessariamente por professores valorizados, com instrumentos formativos para a mediação tecnológica como ferramenta de ensino e aprendizagem”.

Ele ainda analisou as experiências e os ensinamentos que a OEI deseja ter proporcionado na Semana de Inovação, em especial para o público do setor educacional. “Nas mesas voltadas para a educação, passamos por experiências exitosas e inovadoras em sala de aula, com professores premiados na rede pública; uma conversa com secretários de Educação estaduais e municipais sobre os desafios da gestão pública na educação durante a pandemia; e por fim, uma conversa sobre a educação do futuro após o coronavírus com especialistas internacionais. Dessa forma, queremos contemplar o público de professores e tomadores

“ El futuro de la educación pasa necesariamente por profesores valorizados, con instrumentos formativos para la mediación tecnológica como herramienta en enseñanza y aprendizaje ”

las tres temáticas, buscando temas innovadores en las respectivas áreas, y más la innovación en sí. De esa forma, ofertamos un amplio abanico de temáticas y mostramos los debates que OEI ha hecho en toda Iberoamérica.”

En las mesas en que el asunto principal fue la educación, fueron abordadas prácticas pedagógicas innovadoras (casos Iberoamérica), la superación de los desafíos pedagógicos impuestos por la Covid-19 y el futuro de la educación pospandemia. Para *Linha Direta*, Raphael Callou dijo lo que considera fundamental para estimular y dar impulso a la transición de la escuela que tenemos actualmente para la que es deseable en el futuro: “Creo ser esencial la atención para la formación de profesores, además de mecanismo de reducción de las desigualdades en el acceso a la infraestructura tecnológica. La enseñanza a distancia mostró una dura realidad sobre el dominio de las nuevas tecno-

“ O futuro da educação passa necessariamente por professores valorizados, com instrumentos formativos para a mediação tecnológica como ferramenta de ensino e aprendizagem ”

de decisão, tanto no âmbito regional quanto no internacional, apresentando um debate não só teórico, mas com casos de sucesso que possam referenciar atividades futuras”, disse.

A Semana de Inovação é uma realização da Escola Nacional de Administração Pública (Enap), do Ministério da Economia, do Tribunal de Contas da União (TCU) e da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (Flacso), com o apoio e a participação da Organização dos Estados Ibero-Americanos (OEI) no Brasil.

Sobre a importância do evento, o diretor e chefe da Representação da OEI no Brasil afirma: “A Semana de Inovação é extremamente necessária. É um dos maiores eventos de inovação do País, e agora mais do que nunca precisamos conhecer e valorizar experiências inovadoras que apontem alternativas neste contexto de crise para a superação dos desafios enfrentados pelos governos e por toda a sociedade mundial”. ■

logías y las desigualdades presentes en los sistemas de enseñanza. El futuro de la educación pasa necesariamente por profesores valorizados, con instrumentos formativos para la mediación tecnológica como herramienta en enseñanza y aprendizaje”.

Él aún analizó las experiencias y los enseñamientos que OEI desea haber proporcionado en la Semana de Innovación, en especial para el público del sector educacional. “En las mesas direccionadas hacia la educación, pasamos por experiencias exitosas e innovadoras en el aula, con profesores galardonados en la red pública; una conversación con secretarios de Educación estatales y municipales sobre los desafíos de la gestión pública en la educación durante la pandemia; e, por fin, una plática sobre la educación del futuro tras el coronavirus con expertos internacionales. De esa forma, queremos contemplar el público de profesores y tomadores de decisiones, tanto en el ámbito regional cuanto en el internacional, presentando un debate no solo teórico, pero con casos de éxito que puedan referenciar actividades futuras”, dijo.

La Semana de Innovación es una realización de la Escuela Nacional de Administración Pública (Enap), del Ministerio de la Economía, del Tribunal de Cuentas de la Unión (TCU) y de la facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales (Flacso), con apoyo y la participación de la Organización de Estados Iberoamericanos (OEI) en Brasil.

Sobre la importancia del evento, el director y jefe de la Representación de OEI en Brasil afirma: “La semana de Innovación es extremadamente necesaria. Es uno de los mayores eventos de innovación del País, y ahora más que nunca precisamos conocer y valorizar experiencias innovadoras que señalen alternativas en este contexto de crisis para la superación de desafíos enfrentados por los gobiernos y por toda la sociedad mundial”. ■

Já imaginou poder oferecer aos seus alunos a melhor experiência de atendimento? Simples e rápido!

O **Negociejá** é uma **plataforma de negociação online da J A Rezende**, uma das mais renomadas empresas de recuperação de crédito do mercado brasileiro, reconhecida por suas soluções inovadoras.



Negocie a qualquer hora
Você escolhe o melhor horário, 7 dias por semana.



Sem ligações telefônicas
Você resolve tudo em um clique.



Simples e rápido
Você a 1 passo para se livrar das suas dívidas.



100% Seguro
Fique tranquilo, toda negociação é realizada em ambiente seguro.



Acesse onde quiser
Pelo computador, tablet ou celular, você escolhe!



Canais de atendimento
Acesse o chat caso você tenha alguma dúvida.

Fale com a gente!

(11) 3293-1451
comercial@jarezende.com.br
www.negocieja.com

 **Negociejá**


JA REZENDE



EDUCAÇÃO COMO PONTE PARA A INSERÇÃO PROFISSIONAL DE MULHERES

No início deste semestre, a Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI) colocou em curso um arrojado processo de formação em educação e empreendedorismo cultural que visa capacitar 4 mil mulheres em atividades ligadas à economia criativa. Trata-se do projeto *Mulheres Hipercriativas*, realizado em conjunto com a Secretaria da Mulher do Governo do Distrito Federal e que conta com o apoio da Secretaria Especial da Cultura do Ministério do Turismo, parceiros estratégicos na formação cultural e na geração de oportunidades de emprego e renda para as mulheres.

Além de promover aprendizagem, a expectativa é de que os cursos a serem ministrados por elas e para elas gerem oportunidades profissionais e consigam ampliar a inserção da mulher no mercado de trabalho, para que possam ter uma fonte de recurso com a qual consigam contar e que amenize o impacto econômico gerado pela pandemia da Covid-19.

Dentre as diversas vertentes da economia criativa, as formações do projeto englobarão ramos bem conhecidos da área, como gastronomia, design e moda. Em comunicação, a oferta irá da publicidade e marketing ao empreendedorismo digital e multimídia. Já com foco mais literário estão previstos cursos de literatura e produção e comercialização de textos, bem como de contadora de história.



EDUCACIÓN COMO PUENTE PARA LA INSERCIÓN PROFESIONAL DE MUJERES

En el inicio de este semestre, la Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI) ha colocado en curso un valiente proceso de formación en educación y emprendedurismo cultural que visa capacitar 4 mil mujeres en actividades relacionadas a la economía creativa. Se trata del proyecto *Mujeres Hipercreativas*, realizando en conjunto con la Secretaría de la Mujer del Gobierno del Distrito Federal y que cuenta con el apoyo de la Secretaría Especial de la Cultura del Ministerio del Turismo, socios estratégicos en la formación cultural y en la generación de oportunidades de trabajo y renta para las mujeres.

Además de promover el aprendizaje, la expectativa es que los cursos a ser ministrados por ellas y para ellas generen oportunidades profesionales y consigan ampliar la inserción de la mujer en el mercado de trabajo, para que puedan tener una fuente de recurso con la cual consigan contar y que amenice el impacto económico generado por la pandemia de la Covid-19.

De entre las diversas vertientes de la economía creativa, las formaciones del proyecto englobarán ramas bien conocidas del área, como gastronomía, design y moda. En comunicación, la oferta irá de la publicidad y marketing al emprendedurismo digital y multimedia. Ya con enfoque más literario están previstos cursos de literatura y producción y comercialización de textos, bien como de contadora de historia.

Também fazem parte da proposta aulas de produção musical, de aperfeiçoamento de técnicas instrumentais e de desenvolvimento de capacidades musicais, bem como de produção de espetáculos culturais. No âmbito do artesanato estão contempladas a criação de arranjos florais de decoração para eventos e outras expressões artísticas.

Para a transmissão do vasto leque de conhecimento, foi lançado, em setembro, um edital que vai selecionar 40 professoras-facilitadoras no Distrito Federal. O número de candidatas que se inscreveram (363), com habilidades para ensinar uma das atividades relacionadas acima, foi quase dez vezes maior que o total de vagas para condução das oficinas formativas que o projeto pretende abrir.

A grande procura de candidatas a uma vaga de professora-facilitadora gera indícios de como o desemprego em decorrência da pandemia penalizou principalmente as mulheres e reforça a efetividade da estratégia educativa voltada exclusivamente para o público feminino. Na prática, são mulheres que, ao ministrar seus cursos de capacitação, vão preparar outras 4 mil mulheres para terem mais chances de conseguir um emprego ou abrir o próprio negócio. As oficinas devem ter 40, 20 ou 10 horas de duração.

Outro segmento que vai atuar, só que de forma voluntária, no *Mulheres Hipercriativas* é o de mulheres embaixadoras do projeto. A ideia é ter empreendedoras que, em alguma medida, conseguiram cumprir de forma bem-sucedida etapas profissionais e que podem servir de referência. Suas expertises também podem contribuir para a construção de uma rede de contato e interlocução para novas oportunidades profissionais.

O número de mulheres que buscaram o projeto para atuar como embaixadoras também tem sido expressivo. Até o início deste mês, quase cem mulheres já haviam se cadastrado como parceiras da iniciativa no site oficial do *Mulheres Hipercriativas*. São mulheres que trabalham com cultura, com eventos e na área de negócios



de forma mais ampla. Estarão à disposição para repassar a própria experiência: como se reinventam e empreendem no ramo da economia criativa.

Além de apoiar o desenvolvimento de outras mulheres por meio de capacitações e treinamentos na área a partir da própria experiência que trazem para compartilhar, promovem inserção por meio da economia criativa. Outro ponto forte das embaixadoras no projeto é a capacidade de poder auxiliar trocando ideias com as professoras-facilitadoras e dando um panorama do que vivenciam no dia a dia de suas atividades, ajudando as mulheres que buscam formação a quebrarem paradigmas.

A previsão é de que os cursos tenham início no primeiro semestre de 2021. Podem fazer as aulas tanto quem deseja começar um novo projeto quanto quem busca aperfeiçoar o próprio empreendimento com técnicas modernas de vendas e gestão. A formação representa um momento para essas mulheres repensarem seus negócios, seus projetos de vida e também realizarem o sonho de serem empreendedoras. ■



oatava/Stock.com

También hacen parte de la propuesta clases de producción musical, de perfeccionamiento de técnicas instrumentales y de desarrollo de capacidades musicales, bien como de producción de espectáculos culturales. En el ámbito de la artesanía están contempladas la creación de arreglos florales de decoración para eventos y otras expresiones artísticas.

Para la transmisión del amplio abanico de conocimiento, ha sido lanzado, en septiembre, un anuncio público que va a seleccionar 40 profesoras-facilitadoras en el Distrito Federal. El número de candidatas que se han inscrito (363), con habilidades para enseñar una de las actividades relacionadas anteriormente, ha sido casi diez veces mayor que el total de puestos vacantes para la conducción de los talleres formativos que el proyecto pretende abrir.

La gran búsqueda de candidatas a un puesto de profesora-facilitadora genera indicios de como el desempleo en consecuencia de la pandemia ha penalizado principalmente las mujeres y refuerza la efectividad de la estrategia educativa que va, exclusivamente, hacia el público feme-

nino. En la práctica, son mujeres que, al administrar sus cursos de capacitación, van a preparar otras 4 mil mujeres para tener más chances de conseguir un trabajo o abrir el propio negocio. Los talleres deben tener 40, 20 ó 10 horas de duración.

Otro segmento que va a actuar, pero de forma voluntaria, en *Mujeres Hipercreativas* es el de mujeres embajadoras del proyecto. La idea es tener emprendedoras que, en alguna medida, han conseguido cumplir de forma exitosa etapas profesionales y que pueden servir de referencia. Sus pericias también pueden contribuir para la construcción de una red de contacto e interlocución para nuevas oportunidades profesionales.

El número de mujeres que han buscado el proyecto para actuar como embajadoras también ha sido expresivo. Hasta el inicio de este mes, casi cien mujeres ya se habían registrado como compañeras de la iniciativa en el sitio oficial de *Mujeres Hipercreativas*. Son mujeres que trabajan con cultura, con eventos y en el área de negocios de forma más amplia. Estarán a la disposición para reparar la propia experiencia: como se reinventan y emprenden en la rama de la economía creativa.

Además de apoyar el desarrollo de otras mujeres por medio de capacitaciones y entrenamientos en el área a partir de la propia experiencia que traen para compartir, promueven inserción por medio de la economía creativa. Otro punto fuerte de las embajadoras en el proyecto es la capacidad de poder auxiliar cambiando ideas con las profesoras-facilitadoras y dando un panorama de lo que vivencian en el día a día de sus actividades, ayudando las mujeres que buscan formación a romper paradigmas.

La previsión es que los cursos tengan inicio en el primer semestre de 2021. Pueden hacer las clases tanto quien desea comenzar un nuevo proyecto cuanto quien busca perfeccionar el propio emprendimiento con técnicas modernas de ventas y gestión. La formación representa un momento para que esas mujeres repiensen sus negocios, sus proyectos de vida y también que realicen el sueño de ser emprendedoras. ■

GESTÃO DA APRENDIZAGEM SUSTENTÁVEL NA EDUCAÇÃO SUPERIOR



Imagem: Freepik

A Gestão da Aprendizagem (GA) é uma área na qual sempre haverá sobre o que refletir, mudar, atualizar e repensar, enquanto houver ensino sistemático formal. Assim, entendemos que sejam analisados pelo menos sete indicadores básicos a serem tratados pela gestão das instituições de Ensino Superior (IES) no que se refere a aprendizagem, já que os paradigmas e padrões até então praticados foram colocados à prova pela realidade imposta pela pandemia global da Covid-19. Os indicadores propostos são:

1. NOVO NORMAL. Gestão da aprendizagem frente a esse novo contexto da Covid-19. Refere-se à capacitação humana e psicológica da equipe de colaboradores da IES, que deve se sentir segura para o contato com o público, em suas diversas formas, além do preparo estrutural, físico, mobiliário e protocolar exigidos pelos órgãos competentes.

2. INOVAÇÃO. É importante que se faça a GA inovadora, pois o que antes poderia ser considerado inovador, como a utilização de recursos tecnológicos com fins educativos, como reuniões virtuais pelo Zoom, Google Meet etc., agora é considerado comum e, em alguns casos, maçante e cansativo. Dessa maneira, a forma de utilização, as regras de participação e controle de tempo precisam também ser inovadoras, para que cumpram seu atual papel.



3. RECURSOS MEDIADORES. A GA também precisa ser ajustada aos recursos mediadores do processo de ensino-aprendizagem, pois, ainda que existam diversos meios, a gestão da aprendizagem deve ser compatível com os recursos disponíveis em cada “pacote” contratado pela IES, assim como os recursos que são mais adequados para cada proposta de ensino, conforme exigem os conteúdos e temas tratados.

4. INSTRUMENTOS PEDAGÓGICOS. É crucial considerar, cada vez mais, com maior clareza e realismo, o que de fato os alunos têm disponível para a entrega das tarefas e atividades propostas pelos docentes, ainda que a IES disponibilize instrumentos e *templates* de atividades para amparar e promover o processo de ensino-aprendizagem.

5. CORPO DOCENTE. É relevante que a IES priorize a questão da titulação, a proporção de especialistas, mestres e doutores, pois isso ainda é um parâmetro mínimo que indica o nível acadêmico dos docentes que promovem o processo de ensino-aprendizagem da instituição.



6. CARGA HORÁRIA DOCENTE. Outro indicador importante relacionado à GA é a carga horária do professor, que deve considerar a dedicação docente tanto com vistas à sustentabilidade acadêmica/didática quanto à imprescindível sustentabilidade financeira, em se tratando da atuação dos professores em tempo integral, parcial ou como horista, para melhorar a equação tempo X qualidade no processo de ensino-aprendizagem das IES.

7. SUSTENTABILIDADE. A GA sustentável envolve diversos insumos, como os anteriormente apresentados, mas, acima de tudo, desejamos provocar as reflexões sobre a disposição X exaustão humanas, dos alunos e professores. Aqui referimo-nos a questões como tempo de exposição às tecnologias audiovisuais para aulas, *lives*, palestras, reuniões; para realização de leituras e escrita de atividades; para realização de projetos, atividades complementares, entre tantas outras propostas inovadoras. Mas a pergunta que deve nortear a gestão de todo o planejamento do processo de aprendizagem, em cada uma de suas etapas, é: esta proposta é sustentável? Ou seja: é realista e humana? É necessário exigir isso de professores e alunos?

Os professores já estão sobrecarregados pela nova dinâmica das aulas remotas, que (agora a maioria das pessoas é capaz de concluir) requer grande tempo, planejamento, esforço e dedicação. Os estudantes, que em sua maioria são também trabalhadores, agora precisam ser autônomos, protagonistas e automotivados, além de profundamente autodisciplinados, para dar continuidade aos estudos remotamente, e com propostas de atividades muitas vezes descalibradas e intermináveis (sem falar das que são chatas), tomando mais tempo do que realmente seria utilizado na proposta do ensino presencial. Há casos de IES que são exemplares, mas refletem a grande maioria?

Quando nos referimos à GA sustentável, enfatizamos a questão do tempo e de instrumentos para o ensino, de *templates* (ou modelos) para a resolução das atividades propostas, de requisitos de realização (patamares claros de qualidade que estão sendo exigidos), de critérios de resolução (quando se deve utilizar formas/fórmulas específicas, ou quando for de livre resolução), de critérios de avaliação (atribuição de notas ou diminuição delas, em função de quê?), e até de recuperação (no caso de atividades em geral, mas, acima de tudo, onde se constata falta de clareza na atividade proposta).

A gestão da aprendizagem sustentável deve estar em alta entre os temas de toda IES que deseja ser reconhecida pela qualidade no ensino. ■

BRAKO
10 anos

HIKVISION[®]

Controle do fluxo de pessoas!



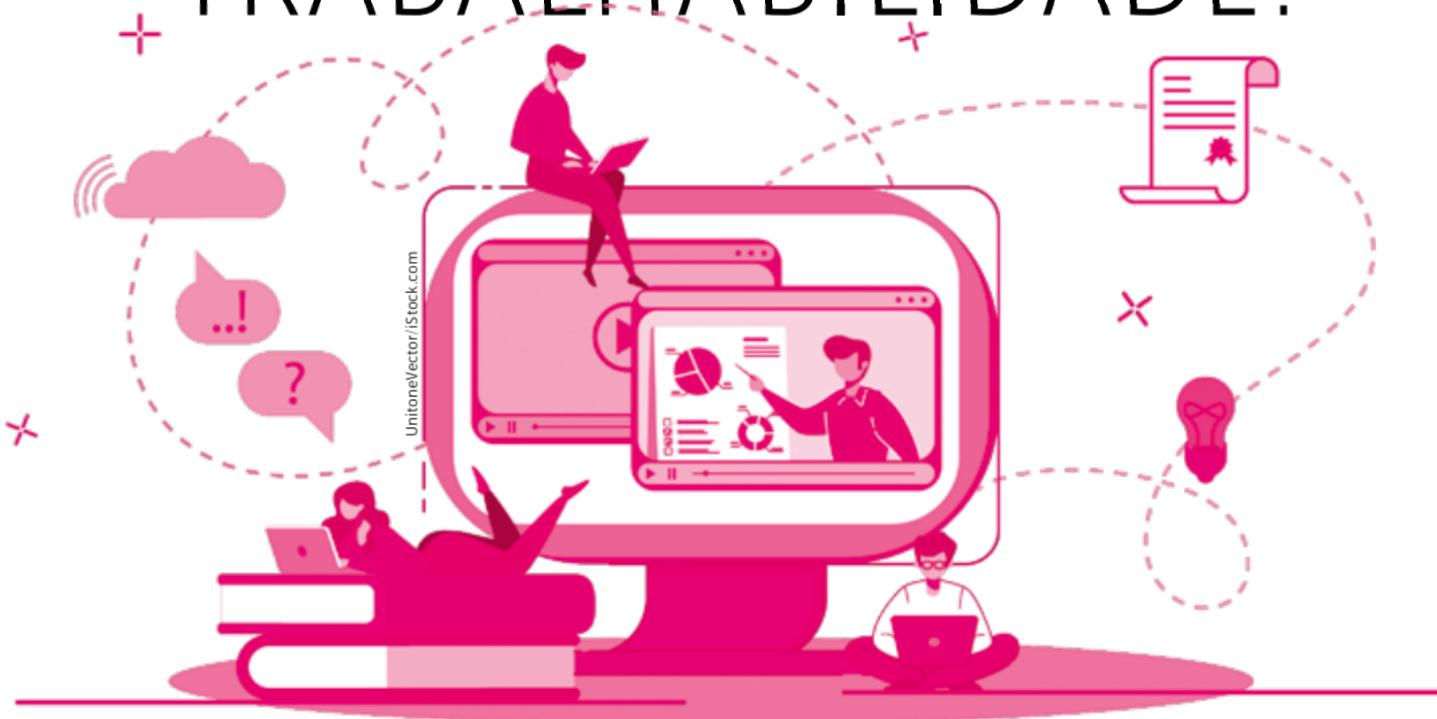
Fornecemos soluções que auxiliam na gestão do número de pessoas no ambiente, visto que contam com um recurso para contagem de indivíduos.

Siga a Brako
nas redes sociais



HIKVISION,
Tecnologia que cuida de você.

EMPREGABILIDADE OU TRABALHABILIDADE?



Tempos difíceis trazem mudanças disruptivas, e no ambiente de trabalho não poderia ser diferente. Como o ambiente da educação está lidando com isso?

A rotina de Paulo, professor de matemática, tem sido complexa nesse período de isolamento social. Além de passar a dar aulas por meio das telinhas eletrônicas, ele também foi demitido de outras duas escolas onde trabalhava. Elas não suportaram o fechamento forçado e tiveram que encerrar suas atividades em caráter permanente.

Diante desse cenário, vários outros professores e profissionais da educação se viram na mesma condição de Paulo e, portanto, foram desafiados a buscar outras fontes de receita para garantir as despesas familiares. Nesse contexto, ficou evidente que não há mais cargos “vitalícios” nas escolas, como acontecia em várias instituições no período pré-pandemia.

Esse evento, associado à maior profissionalização do setor, decorrente da entrada de novos *players*, colocou o mercado educacional tão volátil quanto os demais setores empresariais – onde laços afetivos ou um desempenho mediano não são suficientes para manter o emprego, qualquer que seja o setor da escola.

NOVO OLHAR PARA AS PROFISSÕES

Com a perspectiva de retomada das atividades, os cargos do setor educacional, incluindo professores, técnicos especialistas e gestores, serão preenchidos por profissionais com as habilidades e competências exigidas no século 21, a exemplo do que acontece em outros segmentos. Além dessas características, visão estratégica e de negócios, entre outras, também serão demandadas.

Essas novas competências se tornaram ainda mais valorizadas em função da transformação digital, potencializada pelo auge da pandemia, o que fez com que o ensino remoto e a EaD se tornassem protagonistas. Nesse cenário, ficou evidente a necessidade de professores alinhados a essas mídias e de gestores capazes de entender essa nova arena de negócios.

Nesse universo da gestão, funções diretivas passaram a exigir, portanto, um perfil mais completo, capaz de entender do produto (acadêmico) e do mercado (visão comercial), além de conhecer melhor os meandros da tecnologia e o ambiente das *edtechs*. Já não é raro encontrar vagas em aberto para diretor de cursos híbridos e diretor de *design* instrucional, por exemplo.

NOVOS RELACIONAMENTOS

Se mudanças acontecem no âmbito dos profissionais, os processos de contratação nas escolas também estão mudando: em muitos casos, o registro CLT com todos os benefícios foi substituído por contratos PJ (pessoa jurídica) por projeto ou função. Esse movimento já está presente especialmente no Ensino Superior e nas mantenedoras, mas provavelmente não tardará a ganhar representatividade na Educação Básica. Some-se aí o fato de que a legislação mudou o entendimento sobre a terceirização de serviços, incluindo as atividades-fim no seu objeto, e teremos um novo ambiente de relações entre profissionais e instituições. Ambiente esse que foi ainda turbinado por um movimento disruptivo que começa a ganhar corpo no Ensino Superior, a partir da entrada do Google Career Certificates.

Nesse contexto, entra no debate a diferença entre a empregabilidade e a trabalhabilidade, movimento que retrata a tendência de aumento da segunda em contrapartida à diminuição do emprego formal.

O termo *trabalhabilidade* diz respeito à possibilidade de prestar um serviço ou trabalho sem a necessidade de criar um vínculo empregatício. Nesse aspecto, a flexibilidade dos contratos é um ponto favorável, pois podem ser feitos via PJ, por tempo determinado ou por um *job* específico. Qualquer que seja o modelo ou vínculo a ser estabelecido entre as instituições e os profissionais, é importante, finalmente, salientar que haverá, em escala crescente, uma valorização das *soft skills*, assim chamadas as competências e habilidades socioemocionais.

Todo esse movimento significa um novo olhar para as profissões. Sinaliza aos profissionais que busquem melhorar seus relacionamentos com as pessoas, sua liderança em equipe e seu potencial de resiliência. Reforça que é preciso também um envolvimento ativo nas ações de transformação digital do segmento educacional, pois é imprescindível estar inserido nele para desempenhar bem suas funções. Só assim estarão aptos a apresentar aquela pitada de inovação que toda instituição espera dos seus colaboradores, não é mesmo, Paulo? ■



A INTERATIVIDADE DE MODO EFICAZ ENTRE A ESCOLA E A FAMÍLIA

Estamos vivenciando um momento que vai mudar completamente o futuro, uma vez que o mundo passa a se readequar e inovar para suprir suas necessidades atuais. Esse novo cenário é estabelecido pela tecnologia e transforma, também, o contexto escolar. Para transmitir segurança aos pais e responsáveis, nessa transição, a comunicação é primordial.

A comunicação adequada é condição para o êxito em todas as situações com as quais nos deparamos, especialmente quando o assunto é a comunicação escolar.

Uma escola, mesmo que conte com infraestrutura ideal, dificilmente alcançará um modelo de ensino de alto nível caso não invista no diálogo entre pais, alunos e professores.

O papel da instituição, agora, vai além do pedagógico, pois é importante proporcionar um apoio social, emocional e comportamental para os alunos e toda a comunidade escolar. Sendo assim, a relação família-escola se torna a base para que o processo de ensino-aprendizagem seja efetivo.

A comunicação da escola com a família deve ser constante, por meio de veículo correto e mensagem adequada, para trazer efeitos satisfatórios. O diálogo é o fator importante nessa relação, entretanto, para que ele aconteça, é necessário que os pais e/ou responsáveis se sintam valorizados. A escola precisa usar de todos os métodos possíveis para a aproximação com a família, possibilitando o compartilhamento

de informações significativas em relação aos seus objetivos, recursos, problemas e até questões pedagógicas.

Diante dessas reflexões, fica evidente que a comunicação é um elemento fundamental na rotina de qualquer instituição de ensino. Ela estreita a relação entre a escola e sua comunidade, melhora o engajamento e a motivação dos profissionais e contribui com a fidelização dos alunos matriculados e com a atração de novos.

Atualmente, há diversos meios pelos quais as interações podem ser realizadas: contato presencial, telefone, *e-mail*, serviços de mensagens instantâneas e redes sociais são alguns dos mais relevantes, mas vale ressaltar que, apesar de a tecnologia aproximar as pessoas, nem todos os canais oferecem segurança quanto ao uso e o registro de conversas. Um bom exemplo de tecnologia para melhorar a comunicação com os pais é o aplicativo conecta4edu, que oferece segurança e praticidade para seus usuários. A interação ocorre de forma fácil, fluida e rápida, atendendo às necessidades da comunicação direta com os responsáveis dos alunos. Ele é um canal privativo e preciso, de fácil integração com outros recursos tecnológicos – Google for Education (repositório de arquivos etc.).

Sendo assim, o uso de um aplicativo exclusivo pela gestão escolar contribui efetivamente para que a comunicação interna flua de forma mais objetiva, segura e eficiente, proporcionando à escola uma integração eficaz de todos os seus processos entre pais, alunos e professores. ■

ESCALADA TRIBUTÁRIA CONTRA A EDUCAÇÃO



O governo está fazendo uma nova investida para tentar aprovar, de qualquer maneira e a qualquer custo, uma ou mais das propostas da chamada “reforma tributária” que tramita no Congresso. O discurso é reduzir a carga tributária, mas os fatos são outros.

Há décadas, quando se fala em reforma tributária, a primeira coisa que muitos pensam é que ela trará menos impostos para os brasileiros e redução da carga tributária – uma das mais altas do mundo – em geral e, em particular, para as micro, pequenas e médias empresas, e que será capaz de estimular a economia, novos investimentos e gerar emprego e renda. Enfim, justiça tributária.

Mas essa não foi, nem será agora, o objetivo governamental. Pelo contrário. Da noite para o dia, o segmento educacional pode acordar sendo sobretaxado com a exorbitância de quatro vezes mais, ou até mesmo oito vezes mais impostos. E acordar com um sócio na porta da escola querendo se apropriar indevidamente daquilo que deveria isentar.

Como não conseguiu formular nenhum projeto, o governo resolveu apostar naqueles que tramitam no Congresso. E isso é extremamente danoso para vários setores da economia, em especial o de serviços e, mais especificamente, o educacional. As propostas que tramitam no Congresso preveem um salto dos atuais 3,65% para 10,5%, 12%, ou até mesmo quase 25%.



Enquanto no Brasil se quer aumentar a carga tributária na educação, 65 de 102 países pesquisados a isentam, e 20 nações a tributam entre zero e 10%. Desse modo, o Brasil ostentará o desonroso título de “campeão mundial de tributação da educação”.

Além disso, o governo voltou a ameaçar com um aumento de tributação também para as pessoas físicas, cortando as deduções com educação no IR, e indo além: o ministro da Economia, Paulo Guedes, disse que “ainda não desistiu” de taxar transações digitais.

A reforma tributária não pode ser feita à custa do nosso segmento que, além de prestar um serviço essencial para o País e para o futuro de várias gerações – são mais de 9 milhões de alunos na Educação Básica, com qualidade superior a muitos países, segundo o Pisa-S –, foi o que mais sofreu com essa pandemia, com fechamento de escolas, recorde de inadimplência e prefeitos se apropriando da educação com fins eleitoreiros, pouco se importando com a vida, a saúde e as famílias dos alunos.

Está na hora de o governo, em vez de patrocinar uma reforma contra a educação, as famílias dos alunos de menor poder aquisitivo e a escola particular, praticar a justiça tributária, agir a favor da educação de qualidade e apoiar o segmento particular – que investe R\$ 225 bilhões anuais e livra os governos de gastar essa montanha de recursos com a educação pública – com a desoneração da folha de pagamento, redução de taxas, linhas de crédito com juros acessíveis e mais justos do que os praticados pelo mercado. ■

IMPERATIVO INESCUSÁVEL: RETOMADA DAS AULAS PRESENCIAIS

Como parte dos esforços para conter a propagação do Sars-CoV-2, globalmente, em algum momento e por ciclos diferenciados, os governos deliberaram pelo fechamento parcial ou total de todos os setores da economia. Todavia, seguramente, nenhum outro domínio foi tão afetado quanto a educação durante a pandemia.

Passados nove meses da suspensão das aulas como reação à pandemia da Covid-19, o Brasil carece, ainda, de uma política uniforme que oriente as redes e estabelecimentos de ensino para o retorno de dezenas de milhões de alunos às salas de aula. Induidoso que, como já decidido pelo Supremo Tribunal Federal (STF), na ADI 6.341, o enfrentamento de emergência de saúde pública, de importância internacional, decorrente do Sars-CoV-2, transita no campo da competência concorrente, em termos de legislação, não afastando, por isso mesmo, a "tomada de providências normativas e administrativas pelos estados e municípios".

A brutal descoordenação e desarmonia entre as diversas unidades federadas vem fazendo aflorar situações díspares, como, por exemplo, a retomada das aulas presenciais nos seguintes estados: Amazonas, Ceará, Maranhão, Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Escusado dizer que as autorizações para as retomadas contemplam as características de retorno gradual, híbrido, distanciamento mínimo de 1,5m entre alunos, controle de temperatura e demais regras de higiene impostas pela pandemia.

É totalmente correto que o direito à vida e à saúde precedem os demais, mas o fato é que, nas unidades federadas nas quais os processos de retomada das aulas presenciais se encontram travados, constatam-se graves prejuízos ao patrimônio jurídico da igualdade de oportunidades em educação, direito com assento constitucional (art. 206).

Com razão, já em maio, a diretora-executiva do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), Henrietta Fore, apontava, em notícia publicada no *site* do órgão, que a pandemia da Covid-19 é “uma crise de saúde que está rapidamente se tornando uma crise dos direitos da criança”.

Mais recentemente, com a incidência da segunda onda do coronavírus na Europa, o esforço maciço tem sido no sentido de manter as escolas funcionando, mesmo com a adoção de *lockdown* parcial.

Outrossim, não se diga que os índices teriam despencado nas localidades onde as aulas foram retomadas, eis que, como é público e notório, já após a retomada das aulas presenciais, algumas unidades federadas, nos últimos 30 dias, apresentaram altos números para novos casos, como se exemplifica: São Paulo (7.900 em 22/10); Rio Grande do Sul (4.100 em 31/10) Ceará (3.149 em 12/11) e Rio de Janeiro (3.639 em 15/11).

Ou seja, os dados parecem indicar que ocorre no Brasil o que já foi denunciado por cientistas estadunidenses: a batalha pela reabertura das instituições de ensino acontece num ambiente politicamente intenso e polarizado, conforme publicado no *site* the74million.org. Vale dizer que é a política e não a ciência que está impulsionando as decisões sobre a retomada. Isso apenas contribui para agravar mais a ofensa ao direito de igualdade de condições para o acesso e permanência na escola e, no seu rastro, para a liberdade de aprender e ensinar.

Aliás, no campo da ciência, por sinal, as condutas e recomendações são diametralmente opostas ao que se vê em terras tupiniquins. No artigo *Reopening schools during the Covid-19 pandemic: governments must balance the uncertainty and risks of reopening schools against the clear harms associated with prolonged closure*, os autores Russell Viner, Christopher Bonell, Lesley Drake e outros apontam:

Dados de surtos anteriores sugerem que crianças em idade escolar podem desempenhar apenas um papel relativamente pequeno na transmissão de coronavírus. (...) Os dados sobre transmissão nas escolas são esparsos. Dados de rastreamento de contato com base na população sobre transmissão em escolas na Austrália identificaram quase nenhuma transmissão. Dada essa incerteza, o impacto de reabrir escolas sobre a transmissão e o potencial para uma segunda onda pandêmica não estão claros. Entretanto, não há evidências de que as crianças tenham maior probabilidade de transmissão do que os adultos, ao contrário de alguns vírus respiratórios. Quando as crianças têm Covid-19, há evidências claras de que é muito improvável que elas tenham doenças graves ou morram. Juntos, esses dados sugerem que as crianças, particularmente as crianças em idade escolar primária, estão provavelmente entre os grupos mais seguros para começar o relaxamento do distanciamento social.

Em contraste, os danos relacionados ao fechamento escolar prolongado estão bem documentados. Além dos impactos no aprendizado, estes incluem reduções na atividade física e uma série de impactos na saúde mental e bem-estar devido ao isolamento social, redução do apoio social, maior exposição à violência em casa (...) e exclusão dos estudantes mais vulneráveis das redes de segurança social que operam através das escolas. (Livre tradução)

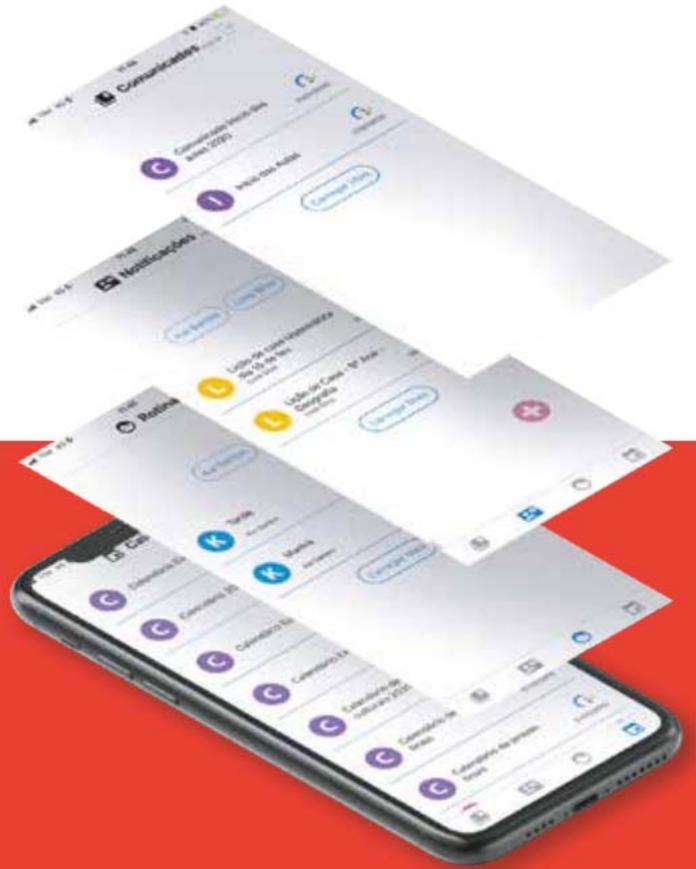
Assim é que possibilitar a retomada das aulas presenciais não deveria ser opção, mas imperativo. As pessoas políticas (União, estados, Distrito Federal e municípios) não podem renunciar ao dever de coordenar os esforços para se processar a abertura, tendo em vista as peculiaridades de cada região. ■



Conheça o

conecta4edu

Agenda Digital Educacional



O conecta4edu, aplicativo desenvolvido pela Foreducation EdTech, gerencia com eficiência a comunicação entre a escola e os responsáveis pedagógicos, de forma fácil, fluida e intuitiva.

Funcionalidades

Comunicados – Envio de mensagens institucionais para os responsáveis dos alunos.

Notificações – Avisos pontuais para os responsáveis do aluno ou de uma turma específica.

Rotina – Registro de todas as atividades ocorridas no dia, de forma prática, rápida e personalizada.

Benefícios

- Aumenta o engajamento dos pais
- Reduz os gastos com impressão e papel
- Otimiza o tempo de trabalho da sua equipe
- Facilita o envio de documentos
- Mais sigilo e segurança na troca de informações
- Calendário para a divulgação de eventos
- Mensagens personalizadas

Foreducation
EdTech

 11 99704-6058

 contato@foreducationedtech.com.br

 /foreducationedtech



Saiba o que nossos clientes falam a respeito do conecta4edu:



Thaís Bonfim - Coord. Pedagógica do Colégio Internacional Ítalo Brasileiro

Por ser um aplicativo desenvolvido para que escolas se comuniquem com as famílias, o conecta4edu foi fundamental para aproximar ainda mais a escola dos pais de nossos estudantes. Ele é prático e intuitivo. Além de comunicados, o app oferece outros recursos, como compartilhamento da rotina do aluno, documentos e mensagens. É mais do que uma agenda, é um canal de comunicação privativo, seguro e preciso com todas as famílias.



Flávia Cristino - Coordenadora do Colégio Mater Dei SP

O conecta4edu é capaz de conectar pais e escola e assim manter toda a comunicação necessária com a devida segurança e facilidade. Sua interface simples e intuitiva dispensou qualquer tipo de treinamento com os usuários, o que facilitou a implantação da ferramenta na rotina de pais, professores e coordenadores. Em um simples clique, seguimos conectados sempre!



Carla Cascino - Diretora da Escola Cláritas

No Cláritas o conecta4edu aproximou pais, rotina dos estudantes e escola, facilitando muito o dia a dia das professoras. Questões como extravio, folhas arrancadas ou manchadas e dificuldade de leitura, que tínhamos com uma agenda física, desapareceram. Com ele conseguimos saber exatamente o horário em que o pai leu os comunicados enviados, receber e enviar documentos, mensagens, publicar vídeos, fotos e registrar o que foi trabalhado na aula de uma maneira muito mais ampla, criando um histórico digital acessível aos pais de forma simultânea. Resultado: pais, estudantes e professores mais contentes.



Fabiana Souza - Diretora da Escola Criem

O conecta4edu é uma ferramenta fácil, prática e intuitiva. A comunicação entre a escola e a família ficou mais ágil e, especialmente esse ano, facilitou a participação dos pais na rotina escolar. Um outro ponto importante para nós da Escola Criem é a sustentabilidade, porque a adoção dessa plataforma diminuiu significativamente a utilização de materiais impressos.

Aproxime os pais do aprendizado dos estudantes e da rotina da sua escola.



A EDUCAÇÃO SUPERIOR PELO PRISMA DA OCDE E A REALIDADE DO BRASIL

Na edição anterior da Linha Direta, os autores apresentaram dados acerca da educação no País e destacaram a realidade brasileira no que diz respeito ao Ensino Superior. Confira a segunda parte do artigo.

POR QUE É PRECISO MUDAR O MODELO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA?

A resposta a essa questão é complexa, e dentre outras justificativas, pode estar pautada nas reflexões anteriores e, também, no fato de o modelo conservador atual, além de não ter sintonia com a realidade deste século, nem com o perfil dos jovens e adultos, caracteriza-se como excludente, isto é, apenas poucos estudantes têm acesso à educação empreendedora e criativa. Não há política explícita de fomento à inovação e à criação. Há, sim, a cultura de estudar para buscar um “bom emprego”, em todas as áreas, quando a concepção de empregabilidade está, cada vez mais, sendo substituída pela concepção de trabalhabilidade.

Fava (2017), no livro *Trabalho, educação e inteligência artificial: a era do indivíduo versátil*, explica que

A geração Y (jovens nascidos entre 1980 e 2000) e a geração Z (jovens nascidos após o ano 2000) não aceitam trabalho repetitivo, padronizado, monótono e sem propósito. Eles buscam liberdade para conceber, criar, labutar, aspiram a ambientes flexíveis e colaborativos etc. Em virtude disso, a IES deverá alterar sua filosofia, seus princípios e seus modelos, com o intuito de preparar os estudantes para a transição do *work to* (empregabilidade) para o *work with* (trabalhabilidade), desenvolvendo criatividade, empreendedorismo, valores humanos e menos rigidez no tempo e no espaço.

Assim, fica evidente que empreender, como forma de fomento à livre-iniciativa, às novas ideias e aos novos negócios, jamais foi incentivado na grande maioria das IES brasileiras.

A realidade atual da Educação Superior brasileira não valoriza a responsabilidade e o compromisso com a formação. Via de regra, aos alunos são delegadas posições secundárias de meros espectadores no processo de ensino-aprendizagem; pouco se tem feito para que os aprendizes busquem atividades responsáveis na aprendizagem e no pensar do futuro pessoal e do país em que vivem. Pesquisas apontam que os alunos estudam para obter um diploma, com o propósito de obter um emprego e não um aprendizado significativo para a vida, com vistas a contribuir com as soluções dos problemas dos cotidianos locais e globais do Brasil e do planeta.

Nesse contexto, a questão da tecnologia é preocupante e arrasadora, pois sabemos que, de forma indireta, o atraso educacional é multifatorial, com destaque para a não modernização dos processos de aprendizagem, do custo dos equipamentos e da dificuldade de acesso às metodologias ativas e criativas, além dos aspectos já mencionados.

É importante ainda lembrar que nenhum esforço gerará resultados minimamente satisfatórios se não se considerar a importância do professor no processo educacional. Em primeiro lugar, é importante ressaltar que, no ambiente escolar, incluindo o universitário, as relações aluno-professor representam uma das mais importantes vertentes de socialização. Essa relação, apesar de algumas vezes revestida de certo desprezo, é responsável pelo aprofundamento do aprendizado mais relevante e significativo, pois permite derrubar barreiras que são impeditivas ou entraves ao aprendizado.

Para Lima e Stela (2020), para que a relação aluno-professor seja colocada a favor da qualidade do ensino, os gestores precisam tomar consciência de sua importância, além de os professores assumirem posição de profissionais empoderados no sentido de realmente se sentirem como referencial para seus alunos, ou seja, que valorizem, cada vez mais, a consciência de seu papel e de sua responsabilidade como educadores e facilitadores da busca do saber crítico, reflexivo e analítico.

Nesse contexto, seria correto afirmar que uma das maiores dificuldades que a Educação Superior tem que enfrentar urgentemente é que a maioria dos professores está defasada na aplicação das novas tecnologias e, consequentemente, na utilização adequada das novas metodologias para o ensino e a aprendizagem. A maioria dos professores do Brasil foi formada para ministrar conteúdos e não para desenvolver competências, habilidades e atitudes. Como readaptá-los? Estamos falando do conjunto dos docentes do País, do Ensino Infantil, Fundamental, Médio e Superior. Esse é um desafio gigantesco e complexo, que precisa ser atacado urgentemente por todas as áreas do Estado brasileiro, porque, independentemente do modelo educacional, o professor prosseguirá sendo o ator medular, indispensável e primordial no processo formativo dos estudantes.

A incorporação das novas tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de aprender a aprender ainda está muito aquém da necessidade urgente que se impõe. Assim, como falar em educação com qualidade, pautada na sustentabilidade, na inclusão e na diversidade?



Educadores e gestores defendem a necessidade de um bom sistema de Ensino Superior que garanta a qualidade na entrega dos serviços educacionais, que substitua o paradigma de disciplinas estanques dispostas em uma grade ou matriz curricular, que acabe com o sequenciamento engessado, que garanta a inclusão e a diversidade em um contexto sustentável, considerando a realidade econômica, assim como as práticas que foram e estão sendo aplicadas com sucesso durante a pandemia da Covid-19, tais como a convivência das modalidades presencial e a distância; a metodologia híbrida; a valorização das atividades de extensão como possibilidade concreta de aproximação com a realidade vivida e com a contextualização da aprendizagem etc.

Para o sucesso da transição do modelo educacional conservador para o modelo inovador, são fundamentais o planejamento e a gestão coerentes com a missão, os valores, os objetivos institucionais, bem como com a aderência à realidade local, regional e global.



Os sistemas atuais não estão alcançando o ambicioso objetivo de preparar os estudantes para o sucesso no futuro, quando as ocupações serão muito diferentes das existentes. As lacunas entre o que os alunos necessitam e o que estão recebendo são quase uma irresponsabilidade de nossas escolas, que, por motivos de resistência ou medo de enfrentar o desconforto do futuro, tentam fazer apenas incrementos, maquiagens, com uma pseudoutilização de tecnologias e metodologias denominadas ativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo não tem a intenção de esgotar o tema, muito pelo contrário: objetiva iluminar a problemática como forma de contribuir com o debate, apontando caminhos e defendendo claramente posição pela transformação do modelo de Educação Superior conservador para o modelo inovador que permita atender às demandas do século XXI, resultando em uma formação acadêmica que rompa com a lógica do século XX, que valorize a ciência e a tecnologia e que introduza os estudantes e os professores na era pós-moderna humanista e globalizada.

As reflexões apresentadas se originam no fato de, em geral, a Educação Superior no Brasil não estar propiciando formação acadêmica coerente com os desafios do século XXI. A Educação Superior brasileira ainda está focada em questões e necessidades do século anterior. Ainda há o medo de propiciar a autonomia para a aprendizagem dos estudantes, com responsabilidade, ética e interesse público. Sobre esse posicionamento, Fava afirma o seguinte:

Esse autor defende explicitamente um modelo acadêmico mais coerente com o mundo tecnológico que estamos vivenciando. Segundo ele, o modelo por competência suprime o milenar sequenciamento de conteúdos baseados em disciplinas cartesianas e passa a encaixar os conteúdos de acordo com as competências a serem desenvolvidas. Também proporciona flexibilidade para o estudante nas escolhas das competências nas quais deseja se especializar. Ele declara que, lamentavelmente, o Brasil está na contramão do incremento da automação, perdendo competitividade, deixando nosso País cada vez mais distante das benesses proporcionadas pela tecnologia nas nações desenvolvidas.

Será que o Brasil não acredita que a inteligência artificial mudou e mudará, mais radicalmente, os relacionamentos e as relações de trabalho, impactando decisivamente nos processos de formação dos profissionais de todos os níveis educacionais?

Com base nas evidências, podemos afirmar que a inteligência artificial ainda não foi absorvida nem considerada nos processos brasileiros, apesar de vários

“ (...) é fundamental que educadores, gestores e formuladores de políticas públicas se unam, a fim de acelerar esse movimento de construção coletiva de uma Educação Superior coerente com o século XXI ”

educadores apontarem que as ocupações físicas, repetitivas e preditivas se tornarão automatizadas. Precisamos urgentemente assumir que a realidade está em pleno processo de mutação e incorporar a tecnologia, como aliada, aos nossos saberes e práticas.

Desta forma, é fundamental mudar o modelo educacional, alterando conteúdos, competências e habilidades dirigidos aos estudantes com vistas a atender as tarefas rotineiras, repetitivas, preditivas e impessoais, porque essas tarefas, cada vez mais, estão sendo atendidas por robôs, automação e inteligência artificial. Assim, precisamos assumir o modelo que leva os estudantes a adquirirem conhecimentos relevantes, como aplicá-los de maneira eficiente e eficaz, desenvolver competências conceituais, atitudinais, procedimentais, ensinar a pensar, a sentir, a agir, a discernir e desenvolver as inteligências cognitiva, emocional, volitiva e *decernere*.

Como podemos constatar, a flexibilidade curricular é estratégica na formação acadêmica de qualidade e está preconizada e incentivada na maioria das Diretrizes Curriculares Nacio-

nais (DCNs), aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), porém a flexibilidade curricular ainda não é realizada pelo conjunto das IES.

Apesar de os formuladores e gestores de políticas entenderem, principalmente na teoria, a necessidade de a educação brasileira passar por uma metamorfose, os modelos pedagógicos criativos, de boa preparação para as necessidades da sociedade pós-moderna e futurista, ainda são raros no Brasil. Pouco se vê, nas propostas curriculares, um perfil do egresso que atenda, com competência e ética, aos novos desafios e demandas deste século. O que dizer então da ausência de um aprendizado interdisciplinar? Essa reflexão sobre interdisciplinaridade será tema de outro artigo devido à densidade do problema.

Outro aspecto a ser considerado nesse debate é o excessivo controle da Educação Superior pelo Ministério da Educação (MEC), que, por meio da regulação, avaliação e supervisão, preconiza a Educação Superior pouco criativa e pouco inovadora, induzindo as IES a adotarem currículos conteudistas não flexíveis, pautados em disciplinas sequenciadas.

O Brasil ainda deve muito à modernidade do século XXI. Essa dívida é resultante da falta de sintonia com o futuro dos seus dirigentes educacionais, pela atuação corporativa dos sindicatos e corporações de fiscalização profissionais e, por último, mas não finalmente, pela falta de visão dos governantes que, com raras exceções, pensam o novo com a cabeça velha. Resultado: nada muda, ou, se muda, é apenas uma mudança superficial de forma, não de mérito e de conteúdo.

Finalizando, podemos constatar que a realidade da Educação Superior brasileira, apesar de algumas experiências inovadoras, ainda está em desacordo com as recomendações da OCDE. Nesse sentido, é fundamental que educadores, gestores e formuladores de políticas públicas se unam, a fim de acelerar esse movimento de construção coletiva de uma Educação Superior coerente com o século XXI. ■

APRENDA A EMPREENDER

Quer montar seu próprio negócio, inovar, fazer diferente? O Instituto Êxito de Empreendedorismo torna você protagonista da sua história.

Nossa plataforma online traz mais de **300 cursos GRATUITOS** nas áreas de tecnologia, marketing, saúde, exatas, humanas, ensino infantil, empreendedorismo, entre outras.

Mude o seu futuro através da educação empreendedora.



Conheça a plataforma gratuita de cursos que vai ajudar você a empreender.

www.institutoexito.com.br

-  [institutoexitodeempreendedorismo](#)
-  [institutoexitodeempreendedorismo](#)
-  [exito.instituto](#)
-  [exito_oficial](#)



êxito
INSTITUTO DE EMPREENDEDORISMO



O QUE A PANDEMIA NOS ENSINA

No mês de outubro, mais precisamente no dia 26, completamos o retorno dos estudantes da Educação Básica ao modelo híbrido – opcional. Acolhemos os que desejaram continuar os estudos presencialmente e mantivemos a aprendizagem remota estruturada para os que optaram por permanecer em casa.

O retorno planejado decorreu de conclusões de uma equipe multidisciplinar, constituída pelo Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino do Distrito Federal (Sinepe/DF) e membros especialistas em educação, saúde e legislação, entre outros, consolidando ações em favor de um funcionamento seguro da rede particular de escolas, devidamente registradas em vários documentos e, principalmente, no *Guia de retorno às aulas*.

Entre as conclusões, trabalhamos com três aspectos básicos: distanciamento seguro, higiene regular e uso de máscaras. Confiamos em que, se as escolas estão aptas e investidas da obrigação de ensinar e levar a aprender, seriam capazes de implementar rígido protocolo em favor de um ambiente seguro para toda a comunidade escolar.

Decorrido pouco mais de um mês, empreendemos uma avaliação do quadro de retorno e inferimos algumas conclusões evidenciadas em fatos e números constatáveis por todos que se interessarem, independentemente da complexidade do setor, que atende a aproximadamente 175 mil estudantes em 570 escolas credenciadas. Foi possível manter o contingente de alunos dentro do recomendado, adotando modelos variados de reconfiguração do espaço escolar.

Primeiro item desta avaliação, o distanciamento foi uma preocupação desde o mês de maio, quando realizamos uma significativa pesquisa junto aos pais/responsáveis. Verificou-se que o retorno presencial não contaria com mais que 30% do contingente escolar e com o cumprimento das recomendações de distanciamento de um metro entre estudantes.

O segundo item se referiu à higiene, assegurada pelas mudanças nos espaços escolares, com rotina rígida de limpeza, principalmente nas áreas consideradas como possíveis pontos de contaminação. Foram instalados equipamentos com sanitizantes e produtos de assepsia, como álcool em gel, hipoclorito etc. Todas as escolas visitadas estavam cumprindo as recomendações, inclusive com o uso permanente de máscaras.

Os espaços escolares estão à disposição dos pais e/ou responsáveis que queiram conhecer de perto as ações relatadas. Fazem parte do protocolo de profilaxia, adotado pelas instituições de ensino, a observação e o acompanhamento das pessoas que frequentam os espaços escolares.



Outros resultados positivos também foram verificados. Práticas simples, como aferição de temperatura, permitiram identificar pessoas com sintomas da Covid-19, encaminhá-las ao atendimento médico e afastá-las temporariamente do convívio, proporcionando o tempo suficiente para completa recuperação, reduzindo a propagação do vírus. As iniciativas de testagem de sorologia e confirmação por meio do PCR contribuíram da mesma forma, sempre indicando dados absolutamente dentro da margem de segurança. Da testagem realizada em professores da rede particular, constatou-se 0,5% de casos positivos. Ou seja, mesmo em pessoas que tenham convivido nos espaços escolares, as medidas de higiene adotadas pelos protocolos contiveram a disseminação da doença.

Reiteramos que as escolas, cientes de seu relevante papel e de sua importância social, conseguiram condutas responsáveis, comprovando se apropriar de um comportamento adequado ao considerado “novo normal”, mesmo nas faixas etárias iniciais – Educação Infantil e Ensino Fundamental anos iniciais. Afinal, entre os principais objetivos da escola estão ensinar e trabalhar a incorporação de conhecimento aos hábitos dos estudantes.

Ainda é cedo para avaliar os ganhos pedagógicos e cognitivos, haja vista as significativas mudanças das práticas de aulas, hoje intimamente dependentes da tecnologia, exigindo dos professores muito empenho na nova dinâmica. Entretanto, conseguiram, até agora, resultados melhores do que se previa. No momento, soma-se à possibilidade presencial, ilustrando novo paradigma para a comunidade escolar, mais que a solução de uma situação imposta pela pandemia, o surgimento de novo modelo com mais oportunidades de aprendizagem.

Como educadores, não podemos olvidar os princípios de nossa profissão – contribuir para o crescimento e o aprimoramento do ser humano, jamais negligenciar os objetivos de uma instituição educacional, reconhecendo seu inestimável valor e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e equânime.

Esse histórico ficará nos anais do Sinepe/DF. Não nos orgulhamos de viver uma pandemia, mas de sairmos melhores, acreditando no nosso potencial, como gestores das instituições de ensino particular do Distrito Federal. O momento conturbado nos moveu para avanços que talvez demorassem cinco anos para serem alcançados. Por isso, saúdo as escolas, os estudantes, pais e/ou responsáveis e gestores por estarmos juntos, na certeza de que vai passar, e sairemos com experiências positivas, como as que foram destacadas aqui. ■

PAÍS PERDE UM GRANDE EDUCADOR

Líderes do ensino privado brasileiro prestam homenagem ao ex-presidente do Sinepe Rio, Newton Santiago

Newton Santiago lutou durante toda a sua vida em defesa da livre-iniciativa em educação

O falecimento do professor Newton Santiago, no dia 31 de outubro, aos 82 anos, comoveu a comunidade do ensino privado de todo o País. Várias lideranças lamentaram a morte do ex-presidente do Sinepe Rio e diretor do Colégio Antônio de Pádua, um dos mais tradicionais do Rio de Janeiro/RJ. Santiago presidiu o Sinepe Rio por três mandatos, de 1977 a 1985. Além disso, foi o representante do Sindicato na Federação Nacional das Escolas Particulares (Fenep), entidade que ajudou a fundar em 1989, tendo assumido o cargo de tesoureiro, bem como outras funções na diretoria.

O presidente do Sinepe Rio, Jose Carlos Portugal, rendeu homenagem ao amigo, que trabalhou incansavelmente em defesa de uma educação de qualidade para todos os brasileiros. "Santiago foi um homem que lutou toda a sua vida pela livre-iniciativa em educação. Presidiu o Sinepe Rio numa época de difícil conjuntura política e econômica. Além disso,



Newton em debate no Jornal dos Sports, em 1984, com o representante do Sinpro, José Monrevi

foi nosso representante na Fenep, sempre com suas opiniões fortes, posicionamento transparente, corajoso, com a dignidade e os valores que direcionaram sua trajetória. Perdemos um líder a quem pessoalmente reverencio e rendo minha homenagem por tudo que plantou e realizou na vida.”

O presidente da Fenep, Ademar Batista, também se manifestou sobre a contribuição que Newton Santiago deu para a educação nacional, especialmente como diretor da Federação. “Ele foi um grande educador, um líder determinado e um amigo fiel. Meu respeito e gratidão pelo relevante trabalho que realizou como diretor da nossa entidade durante esses 31 anos de fundação. Foi um dos pioneiros que, desde o início, acreditou que a Fenep poderia ser a principal interlocutora das escolas particulares junto aos órgãos governamentais.”

O presidente do Sindicato das Escolas Particulares do Estado de São Paulo (Sieesp), Benjamim Ribeiro, destacou a grande capacidade do professor Newton de lutar por aquilo em que sempre acreditou: o poder da educação de transformar vidas. “Gostaria de homenagear meu companheiro de longas batalhas e vitórias. Eu o conhecia há mais de 30 anos. Sempre um grande lutador. Viveu sua vida em função da educação. É uma grande perda para a educação brasileira.”

Integrante da diretoria do Sindicato na gestão do professor Newton na década de 1980 e na atual gestão, Albano Parente destacou a influência do trabalho de Santiago e sua contribuição para a relevância do Sindicato e seus associados. “Ao longo do período em que participei da diretoria, em sua gestão como presidente do Sinepe Rio, tivemos muitas lutas e conquistas. Ele soube conduzir com maestria a presidência do Sindicato, solucionando todas as demandas que tinham que ser resolvidas. Foi um grande guerreiro. Deixou um legado que servirá de inspiração para os jovens gestores e líderes da iniciativa privada em educação.”

Vice-presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado do Rio de Janeiro (Sinepe/RJ), Luiz Henrique Mansur conviveu também durante muitos anos com Newton na Fenep. Na sua avaliação, Santiago se caracterizou pelo empenho em reafirmar a importância da educação particular no âmbito nacional. “Com sua persistência, Santiago sempre colocava as questões educacionais em primeiro lugar, com a coerência de seus sólidos conhecimentos na matéria. Deixa como legado a marca profunda de sua inteligência, sua capacidade empreendedora e seu dinamismo, sempre presentes no espírito do verdadeiro educador.”

DEFENSOR DA LIVRE-INICIATIVA

Com quase 50 anos de vida sindical, o professor Newton Santiago deu grande contribuição para o desenvolvimento e valorização da escola particular no País. Ele iniciou sua atuação no então Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Rio de Janeiro, em 1971. Na época, o Sindicato era presidido por Helton Veloso, um ex-aluno do seu pai, Roberto Santiago.

A chegada à presidência aconteceu de maneira inesperada, como o próprio Newton Santiago relatou no Boletim Informativo do Sindicato, na edição de novembro/dezembro de 1985, quando terminava sua gestão. "Em momento muito difícil para as escolas particulares, fomos surpreendidos pela renúncia do então presidente do Sindicato, professor Adayl Pilar Valença. E, ocupando a 1ª vice-presidência, vimo-nos obrigados a cumprir o compromisso assumido quando aceitamos participar da chapa eleita para o triênio 1977/1979."

As três gestões do professor foram muito bem-sucedidas, apesar do momento econômico e político muito turbulento pelo qual passava o País. Na sua última gestão, 1983/1985, Santiago destaca aquela que teria sido a mais importante conquista da diretoria.

"Muitas realizações ocorreram nesse novo período, destacando-se, principalmente, a memorável luta da livre-iniciativa em educação contra o arbítrio do governo socialista do Rio de Janeiro, que pretendeu, através da promulgação pelo 'novo' Conselho Estadual de Educação da famigerada Deliberação n. 101, extinguir a escola privada fluminense, inviabilizando-a economicamente. Mais uma vez o poder de articulação da Diretoria do Sindicato mostrou-se extremamente eficaz, levando cerca de 500 escolas a subscreverem o mandado de segurança contra o ato arbitrário. O julgamento ocorreu em 1984 pelo Terceiro Grupo de Câmaras Cíveis, e a vitória da livre-iniciativa em educação, mesmo por diferença mínima de votos, devolveu-nos o inalienável e constitucional direito de participar do Sistema Educacional do Estado do Rio de Janeiro."

Newton Santiago era formado em Matemática e Economia, com curso de pós-graduação e mestrado pela Fundação Getúlio Vargas. Além de ex-presidente do Sinepe Rio e diretor da Fenep, integrou o Conselho Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro.

EMPREENDEDOR E VISIONÁRIO

Sacrifício, renúncia e amor à educação foram os principais atributos da vitoriosa carreira do professor Newton Santiago. Ele abandonou, ainda muito cedo, a vida de oficial do Exército para se dedicar de corpo e alma à administração do Colégio Antônio de Pádua. A instituição de ensino é uma das mais conceituadas da cidade do Rio de Janeiro.

A história do Colégio é a própria história da família do professor Newton. Fundado por seu avô, Felipe Santiago, em 1922, mais tarde ganhou a adesão do seu pai, Roberto Santiago, e de sua mãe, Maria Botelho Santiago.

Em 1968, devido à dificuldade para tocar o negócio, a família decidiu acabar com a instituição, o que não foi concretizado graças à atuação de Newton Santiago. Ele apostou no sucesso da organização e, em parceria com os pais e quatro irmãos, fundou a Sociedade Educacional Professor Santiago.

O sucesso foi tão grande que ele abandonou, definitivamente, a carreira militar para se dedicar integralmente à educação, assumindo, ao lado da mulher, Léa Santiago, a administração do colégio, uma vez que seus irmãos não poderiam fazê-lo. Newton Santiago deixa um legado de inestimável valor para a sociedade; caberá aos seus filhos Márcio e Maurício Santiago dar continuidade. ■

10º CONGRESSO DAS ESCOLAS PARTICULARES ESTÁ CONFIRMADO PARA 2021

Evento será realizado nos dias 1º e 2 de julho, no Centro de Convenções de Vitória, e terá inteligência emocional e artificial como tema

O maior congresso educacional do Espírito Santo já tem data para 2021: marcando as dez edições do Congresso das Escolas Particulares, o evento será realizado nos dias 1º e 2 de julho, no Centro de Convenções de Vitória. A programação já está sendo preparada pelos gestores da entidade, com conteúdos enriquecedores e modernos, ministrados pelos mais requisitados profissionais da educação e pensadores da atualidade.

Desde já estão confirmados para o evento representantes das mais respeitadas entidades de classe e instituições de ensino do segmento educacional do Espírito Santo, além de coordenadores, pedagogos e profissionais da educação. Os renomados palestrantes compartilharão seus conhecimentos e apresentarão *cases* de sucesso, uma excelente oportunidade para o levantamento de discussões e criação de um valioso *networking*.

“Há um longo caminho a ser explorado para alcançarmos a excelência no novo ensino digital, com ética, orientação e educação. Por isso, o Sinepe/ES elegeu a inteligência artificial como tema do congresso e já está buscando palestrantes atualizados e com bagagem de conhecimento para disseminar conteúdos relevantes e práticas exitosas que inspirem os congressistas”, afirma o presidente do Sinepe/ES, professor Moacir Lellis.

Com o objetivo de impactar significativamente os participantes do congresso para o desenvolvimento na gestão da educação, o objetivo do evento é garantir o total aproveitamento e incentivar discussões focadas em melhorias para geração de valor e resultados, a fim de que as metodologias sejam transformadas, aperfeiçoadas e aplicadas no dia a dia das instituições de ensino.



EDUCAÇÃO 360°

DA INTELIGÊNCIA
EMOCIONAL À ARTIFICIAL.

01 e 02/07 de 2021
CENTRO DE CONVENÇÕES DE VITÓRIA



Além das palestras e debates enriquecedores, um outro destaque do evento é a feira de negócios, que contará com a participação de patrocinadores e expositores, trazendo inovações para as instituições de ensino capixabas. Neste momento, o Sinepe/ES está recebendo contatos de empresas interessadas em fazer parte do congresso.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO

A inteligência artificial (IA) é uma área da ciência da computação que tem como objetivo produzir dispositivos que simulem a capacidade humana de raciocinar, perceber, resolver problemas e tomar decisões. Hoje já encontramos várias aplicações da IA na vida real, desde jogos, programas de computadores e aplicativos até robôs, dispositivos para reconhecimento de escrita e voz e programas de diagnóstico médico.

No universo educacional, a inteligência artificial tem se concretizado com as chamadas plataformas adaptativas – que propõem trilhas de aprendizado individualizadas, seguindo os conhecimentos prévios dos usuários. Para isso, ela coleta os dados de cada experiência de uso, analisa e indica um percurso específico para aquele usuário.

10º Congresso das Escolas Particulares

Data: 1º e 2 de julho de 2021

Local: Centro de Convenções de Vitória/ES

Informações: www.sinepe-es.org.br / (27) 3225-8422 ■

E 2020 ESTÁ INDO...

O segundo semestre chegou trazendo o fim do ano misturado ao próximo ano e, desta vez, não é metáfora.

A sensação de que 2020 não irá embora tão cedo está presente dentro de nós e de nossos alunos, assim como na legislação.

A maioria das pessoas sente que este ano voou, passou rápido demais, talvez por ter sido tão intenso. E se olharmos para as realizações alcançadas nas nossas salas de aula virtuais, nas trocas entre os profissionais e entre as escolas, na árdua luta para assegurar a educação escolar como instância vital para o desenvolvimento pleno de todas as pessoas e para o fortalecimento da visão sobre a vivência na escola como garantia de mais bem-estar para toda a sociedade, veremos que, apesar da sensação de um ano turbinadamente veloz, trabalhamos muito e aprendemos muito mais!

Saudades de 2020? Não vamos sentir não, mas seu legado atravessará 2021 até... alguém ousa responder?

Nós, profissionais da educação, nos demos as mãos, trabalhamos em conjunto, nos ajudamos e em tempo algum, anterior a este, nos articulamos tanto, dialogamos tanto e nos comunicamos tanto.

O legado de união, parceria e certeza de que contamos uns com os outros irá permanecer. Será a herança bem-vinda de um tempo de dúvidas, que nos levou do campo da retórica ao campo da efetividade.

Uma pena essa efetividade não ter podido seguir seu rumo e acontecer para todos no interior das escolas, obviamente com toda segurança e respeito à vida.

Às vezes me custa acreditar, quando ando pelas ruas, que a vida de parte das pessoas segue, para alguns com os devidos cuidados, para outros nem tanto, mas segue... a minha vida não segue, porque ela tem a escola como parte indissociável. E ainda que eu esteja trabalhando arduamente por meios remotos, o chão da escola faz uma falta! Eu sigo perplexa, procurando um sentido para a vida continuar em praticamente todas as instâncias de convivência, com exceção das escolas.

Entramos no último trimestre do ano. Para quem começou o atendimento domiciliar, é a etapa final do ano letivo. Para aqueles para quem o desafio demorou um pouco mais para ser transposto, alguns dias letivos ainda virão no próximo ano.

Alunos e famílias, mais seguros com o ensino remoto, estão certos da falta que a escola faz, presencialmente, para um aprendizado eficaz. Porque o aprendizado se dá principalmente na alegria. E essa, sem a escola, anda meio sumida...

Professores estão certos, desde o começo, de que a interação presencial é um diferencial que precisamos defender na Educação Básica, pois aprender não se resume a entender conteúdos e passa, necessariamente, por experimentar os questionamentos e as hipóteses advindas da relação com o conhecimento, e essa relação é muito mais efetiva com o contato presencial, o olho no olho; com os colegas e suas indagações, com os professores e suas diversas maneiras de ensinar; com as próprias descobertas na relação interpessoal que há dentro das escolas, com os conflitos que nos fazem crescer, e também com aqueles que não nos ajudam tanto, mas fazem parte da convivência humana e, exatamente por isso, são essenciais; com as trocas proporcionadas pelas relações e com inúmeros outros motivos que, se fosse listar, não terminaria este texto hoje.

No contexto de fim de ano em que já nos encontramos, espero que 2020 saia devagar, devagarinho, tranquilo, por favor... abrindo espaço para um novo ano com mais força, mais qualidade em nosso trabalho e, assim, mais alunos, familiares, profissionais da educação e vidas felizes e revigoradas com a trilha até aqui percorrida, que é de total superação, resiliência e esperança. ■



HOMENAGEM A UM DOS MAIORES PROFESSORES DE TODOS OS TEMPOS

Uma das mais belas passagens da literatura universal é a descrição do jovem ateniense que pergunta ao seu mestre:

– Que faz Deus?

– Deus eternamente geometriza – responde placidamente ninguém menos do que Platão, o mesmo que também mandou inscrever no frontispício de sua Academia: “Que nenhum desconhecido da Geometria entre aqui”.

À guisa de introito, enalteço propositalmente a Geometria, mas com o escopo de prestar uma homenagem aos professores. Euclides se notabilizou por sua capacidade de escrever e ensinar, ou seja, foi um grande didata, além de sinônimo de Geometria. Sua maior obra, *Os elementos*, exerceu (e ainda exerce) extraordinária, profunda e vasta influência no mundo há mais de 23 séculos, sendo “responsável por uma influência sobre a mente humana maior que qualquer outro livro, com exceção da Bíblia”, como bem assevera George F. Simmons, autor de diversos livros de matemática universitária.

Aproximadamente no ano de 300 a.C., Euclides concluiu o seu compêndio, efusivamente replicado na forma de manuscritos pelos monges copistas. Desde a maior invenção do milênio (a imprensa de Gutenberg), passou de mil edições, sendo a publicação de 1482, em Veneza, considerada a primeira delas. Escrito originalmente em grego, se subdivide em 13 capítulos, consti-

tuindo-se em uma compilação metódica e ordenada de 465 proposições, tendo como característica o rigor das demonstrações, o encadeamento lógico dos teoremas, axiomas e postulados e muita clareza na exposição. Sua proposta é uma geometria dedutiva, despreocupada das aplicações práticas, em contraste com a Geometria egípcia de caráter indutivo e pragmático.

Mais se soma à grandeza de Euclides por ter sido o fundador da Escola de Matemática da Biblioteca de Alexandria, nas margens egípcias do Mediterrâneo, contribuindo para torná-la o Templo do Saber da Antiguidade, com cerca de 700 mil rolos de papiros (talvez menos, conforme a fonte considerada). Por essa escola passaram gerações de jovens (entre eles Arquimedes, Hiparco, Ptolomeu, Eratóstenes e Apolônio) cuja genialidade nas ciências fez com que Isaac Newton reconhecesse em uma de suas cartas: “se vi mais longe, foi por estar sobre ombros de gigantes”. Por seu turno, Albert Einstein disse que quem na juventude não teve seu entusiasmo despertado por Euclides certamente não nasceu para ser cientista.

Por essas relevantes contribuições, muitos historiadores fazem referência à Biblioteca de Alexandria como a primeira universidade, pois ali estudantes e professores passavam todo o dia debruçados em pesquisa e ensino-aprendizagem. A organização era similar às atuais instituições de Ensino Superior, pois parte dos professores se dedicava à

Quando governantes, diretores e professores investem o melhor de sua energia na sala de aula, todo o ambiente escolar se transforma

gestão, parte à pesquisa, e havia aqueles que, ao se notabilizarem por sua didática, focavam o ensino. Pelos relatos de Carl B. Boyer, em *A história da matemática*, “parece que Euclides definitivamente pertencia à última categoria”.

Quem trouxe Euclides de Atenas para Alexandria foi o imperador do Egito General Ptolomeu I, um dos sucessores de Alexandre Magno. Um exemplar em papiro de *Os elementos* foi levado às mãos de Ptolomeu I, que, ao folhear página por página, na esperança de bem compreender os teoremas, axiomas e postulados, perguntou a Euclides se não havia uma forma mais suave de aprender Geometria. Lacônico, Euclides respondeu: “Majestade, não há uma estrada real para a Geometria”. Ou seja, o caminho da aprendizagem matemática não é florido, nem pavimentado; ao contrário, rude e pedregoso, requer disciplina pessoal e esforço.

Vê-se, assim, que a maior realização de um docente é o seu legado – e este é o propósito desta singela homenagem a Euclides. É óbvio que há milhões de outros nomes em diferentes grandezas, os quais igualmente merecem o reconhecimento de seus méritos, pois também foram além do mero cumprimento de sua obrigação. E, nesse mister, há um lema que todo professor deveria seguir como um mantra: aula que tem de ser dada merece ser bem dada e, para tanto, bem preparada... e com boas pitadas de açúcar, de afeto. Magistério é aquela profissão na qual ninguém tem o direito de ser mediano.

E, no ofício de ensinar, essa dedicação possui na vocação uma companheira perfeita. Juntas, são capazes de proporcionar encanto e vertigem mesmo para aqueles que não têm afinidade ou facilidade em alguma área de conhecimento. O renomado escritor argentino Ernesto Sábato, obviamente com pendores para a área de Humanas, aos 12 anos se rendeu a um bom didata que lhe fez ver a matemática como “um mundo de infinita harmonia”. E, em geral, o aluno realmente se apaixona mais pelo bom didata que ali está do que pelo componente curricular propriamente dito.

Quando governantes, diretores e professores investem o melhor de sua energia na sala de aula, todo o ambiente escolar se transforma. A sala de aula representa os metros quadrados mais nobres de qualquer organização educacional – talvez de todo um país –, e é nesse espaço que devemos colocar os melhores talentos. Há um mote em que duas palavras merecem reverência: *educar* e *entusiasmo*. A primeira vem do latim *ducere*, que significa conduzir, mostrar o caminho, liderar. *Entusiasmo* tem etimologia no grego *entheo* (*en* = dentro, *theo* = deus). Para os gregos politeístas, quem tem entusiasmo tem um deus dentro de si. Nada de grandioso pode ser obtido sem entusiasmo, e nenhuma missão é mais grandiosa do que a do educador, pois este tem como legado deixar no mundo uma geração melhor que a sua. ■



DA TEORIA À PRÁTICA, a educação tratada de forma integral

Receba todos os meses
uma publicação dupla face
com foco na gestão
educacional e
na sala de aula!

ASSINE

Linha Direta

na gestão educacional

PRESENÇA
pedagógica

na sala de aula

assinatura@linhadiretadigital.com.br

QUANDO E COMO RETORNAR AO ENSINO PRESENCIAL?

Com a flexibilização do isolamento social, crescem os questionamentos sobre o momento certo e a forma como deve ocorrer a reabertura das escolas

As medidas de isolamento social são importantes e necessárias para conter a propagação da Covid-19; contudo, na educação, o afastamento prolongado do ambiente escolar pode trazer a muitos estudantes riscos sociais, emocionais, prejuízos de aprendizagem, dentre outros. Os impactos da crise sanitária do novo coronavírus se somam aos já significativos desafios enfrentados pelo setor. Para mitigar esses danos, é preciso um olhar atento e ações eficazes de gestores públicos e de toda a comunidade escolar.

No documento *Marco de ação e recomendações para a reabertura de escolas*, divulgado em abril deste ano, a Unesco, o Unicef, o Programa Mundial de Alimentos e o Banco Mundial alertam que o fechamento generalizado de instituições de ensino em resposta à pandemia apresenta um risco sem precedentes para a educação: a proteção e o bem-estar das crianças, especialmente daquelas que se encontram em situação de vulnerabilidade. Sob esse aspecto, é importante ressaltar que muitos alunos encontram na escola um local não só para obter educação, como também saúde, segurança e nutrição. A publicação ainda chama a atenção para o estresse e a ansiedade que o afastamento do espaço físico

da escola e a interrupção das rotinas podem causar, uma vez que os alunos podem sentir falta da interação com os colegas.

“Nos países mais pobres, as crianças costumam contar com as escolas para obter sua única refeição diária. Contudo, agora, com muitas escolas fechadas por causa da Covid-19, 370 milhões de crianças estão perdendo essas refeições nutritivas, que são uma tábua de salvação para as famílias pobres. Elas também estão deixando de ter o apoio à saúde que normalmente recebem na escola. Isso pode causar prejuízos duradouros; portanto, quando as escolas reabrirem, é fundamental que esses programas de refeições e serviços de saúde sejam restaurados, o que também pode ajudar a atrair as crianças mais vulneráveis de volta à escola”, disse o diretor-executivo do Programa Mundial de Alimentos, David Beasley, por ocasião da publicação da obra.

Outro alerta feito no documento se refere ao risco de que haja um grave impacto sobre a aprendizagem dos estudantes com a interrupção do ensino presencial, pois quanto mais tempo se leva para o retorno à escola, maiores são as chances de evasão escolar. O estudo destaca que as crianças de famílias mais pobres já têm uma probabilidade cinco vezes maior de estarem fora da escola primária do que as crianças de famílias mais ricas, e que esse estar fora da escola também aumenta o risco de gravidez na adolescência, exploração sexual, casamento infantil e violência, entre outras ameaças. “Sabemos que quanto mais as crianças permanecem fora da escola, menor é a probabilidade de elas voltarem. A menos que priorizemos a reabertura das escolas – quando for seguro –, provavelmente veremos uma reversão devastadora dos resultados positivos alcançados na educação”, afirmou a diretora-executiva do Unicef, Henrietta Fore.

QUANDO AS ESCOLAS DEVEM REABRIR?

No Brasil, com o avanço da flexibilização das medidas de isolamento, aumentam os questionamentos acerca do momento certo para a reabertura das instituições de ensino. A coordenadora de Educação da Unesco no Brasil, Rebeca Otero, explica que “o retorno às aulas presenciais deve ser analisado de acordo com a situação epidemiológica de cada estado e município. No entanto, o planejamento do retorno já precisa ser elaborado”. Um trabalho que inclui o diagnóstico das escolas, recursos, pessoal, comunidade, situação epidemiológica, questões como transporte dos profissionais e alunos, estudantes em situação de vulnerabilidade e todos os aspectos importantes para a região.

A diretora-geral da Unesco, Audrey Azoulay, também alerta para a importância de se tratar o retorno dos alunos às escolas. “Pelo fato de haver muitos estudantes atrasados em sua jornada de aprendizagem por causa do fechamento prolongado das escolas, apesar de não ser simples, a decisão sobre quando e como reabrir as escolas deve ser uma prioridade”, afirma. E completa: “Quando houver um sinal verde no campo da saúde, será necessário tomar um conjunto de medidas para garantir que nenhum estudante será deixado para trás”.

Para apoiar e ajudar os países em seus planos de reabertura, a Unesco, o Unicef, o Banco Mundial, o Programa Mundial de Alimentos e a Agência das Nações Unidas para Refugiados publicaram o documento intitulado originalmente de *Supplement to Framework for Reopening Schools* (ainda sem título em português). A publicação traz algumas lições aprendidas a partir das experiências dos países na gestão do processo de reabertura das escolas. Seu conteúdo pode ser acessado pelo QR Code.



“A esperança é de que compartilhar essas lições à medida que se desenvolvem ajude os países a fortalecer seus planos de reabertura e, em última análise, a melhorar as chances de um retorno bem-sucedido e mais seguro ao aprendizado pessoal para todas as crianças”, afirma a Unesco. ■